ANNO XXXVII NUMERO 265 — SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Martinho b. de Tours; S. Verano.
12 Terça. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Quarta. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quinta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Sexta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo marquez.
16 Sabbado. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Domingo. S. Gregorio Thaumaturgo b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 13 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. 2º vice-presidente do Rio Grande do Sul.—Pelo officio de 17 de outubro ultimo fiquei inteirado de haver V. Exc. tomado posse de administração dessa provincia na qualidade de seu 2º vice-presidente.

Aproveito a occasião para assegurar a V. Exc. que sempre me achará disposto a satisfazer suas ordens, quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao commandante das armas —Queira V. S. informar ácerca do que pede no incluso requerimento Joanna Duarte de Moraes.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de hontem sob n. 1874, declarando-lhe que me conformo com a nomeação que V. Exc. faz do major reformado do exercito Filippe Duarte Pereira, para commandar interinamente a fortaleza de Itamaracá em substituição do major do corpo do estado maior de 2ª classe Antonio Francisco de Souza Magalhães, que na conformidade da ordem do dia do exercito n. 289 foi removido para a fortaleza do Brum.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de emittir o seu parecer sobre a materia do incluso officio do juiz de direito interino da comarca de Páo d'Alho, datado de 9 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—Envio a V. S. a inclusa copia do trecho de um officio que me acabam de dirigir dous membros da mesa parochial da freguezia da Boa-Vista desta cidade, queixando-se de abusos e intervenção indebita de inspectores de quarteirões e do subdelegado de policia, praticados na eleição, a que alli se procede, afim de que V. S., tomando na devida consideração providencie como fôr conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. não só pagar ao alferes Antonio Eneas Gustavo Galvão, ajudante de ordens interino do coronel commandante das armas desta provincia o seu soldo deste mez, e as gratificações a que tiver direito até o dia 14 sómente, visto ter de seguir para a côrte a reunir-se ao seu corpo, mas tambem passar-lhe a competente guia de soccorrimento, conforme solicitou o mesmo coronel em officio de 12 do corrente sob n. 1875.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens, afim de que pela repartição competente se arrecade os direitos sello e emolumentos que deve pagar Emigdio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti pela sua patente de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do Brejo e constam da nota junta por cópia expedida pela secretaria de estado dos negocios da justiça.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteudo de sua informação n. 541 e sem data, tenho a dizer que mande V. S. pagar o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de policia estacionado na Capunga, na razão de 11$ mensaes, visto não haver autorisação para ser o mesmo aluguel elevado a 16$, como pede o proprietario daquella casa José Antonio Ferreira Vinha no requerimento a que se refere esta informação.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. com o que constar dessa thesouraria sobre o contrato feito para a impressão da obra denominada—Ensaio de Estatistica da provincia de Pernambuco, pelo desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, remettendo-me uma cópia do mesmo contrato e declarando quaes as quantias que tem sido pagas por conta da impressão e o estado, em que esta se acha; addicionando quaesquer outras observações, que julgar convenientes o conhecimento desta presidencia.

Dito ao mesmo.—Ao coronel João José de Gouvêa & Filho mande V. S. pagar a quantia de 30$ em que importam os alugueres vencidos nos mezes de junho a outubro deste anno da casa que serve de prisão no termo do Buique, como se vê dos inclusos recibos que me foram remettidos pelo chefe de policia interino com officio de hontem, sob n. 1,141. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Estando regular a inclusa folha, que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica com officio de 8 do corrente, sob n. 344, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda a quantia de 103$332, em que importam os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo dos empregados internos do mesmo collegio. — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que nesta data autorisei o director da repartição das obras publicas a mandar construir um pilar de alvenaria que se torna necessario no centro da ponte sobre o rio Jaboatão na estrada da Escada para segurança da mesma ponte, que se acha arruinada, podendo para esse fim despender até a quantia de 600$.—Expedio-se ordem neste sentido ao director das obras publicas.

Dito ao director geral dos Indios.—Constando-me de officio da camara municipal da villa da Boa-Vista datado de 24 de outubro ultimo, que fallecera no dia 14 de maio deste anno o director dos Indios da aldeia da ilha de Santa Maria, ficando os mesmos em completo abandono, recommendo á V. S. que proponha com urgencia pessoa idonea para preencher aquelle lugar.

Dito ao director geral da instrucção publica. — Em vista de sua informação de 12 do corrente, sob n. 346, deferi os requerimentos em que Thomaz Barreto Lins Barros e Narciso Duperon, ouvintes do Curso Commercial, pediram ser admittidos a fazer acto do 1º anno do mesmo curso, devendo os peticionarios pagarem a taxa da matricula de que trata o art. 22 do regulamento de 29 de fevereiro de 1860.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia da informação ministrada em 9 do corrente pelo inspector da thesouraria provincial, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 31 de outubro ultimo, sob n. 339, relativamente ao pedido a que se refere o do director do collegio das orphãs.

Dito a Manoel José de Sant'Anna Archanjo, eleitor supplente da freguezia do Cabo.—Respondo ao officio de Vmc. de 7 do corrente dizendo-lhe quanto a primeira parte, que embora o eleitor Dr. Francisco Elias do Rego Dantas tenha deixado o exercicio do cargo de juiz de direito e se tenha ausentado dessa comarca, estando ainda na provincia no dia em que se reunio o collegio, não póde Vmc. como supplente ser admettido a votar a vista da terminante disposição do art. 65 da lei de 19 de agosto de 1846, que só permitte seja chamado o supplente para substituir o eleitor que tiver fallecido ou mudado o seu domicilio para fóra da provincia, quanto a segunda que se elle já tiver sahido da provincia deve o supplente ser admettido a votar, ainda que não tenha sido convocado, como se acha decidido pelo aviso n. 419 de 23 de novembro de 1857.

Dito a camara municipal da villa do Buique.—Pelo officio que me dirigio a camara municipal da villa do Buique em 29 de outubro ultimo, fiquei inteirado de achar-se a mesma camara empossada e no exercicio de suas funcções.

Portaria. — O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado para Maceió no vapor *Persinunga* a Manoel Pereira Borges, que consta ser desvalido.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte ao 1º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé Tristão Franklin de Alencar, bem como a um soldado e a 10 recrutas que lhes serão mandados apresentar por parte do coronel commandante das armas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que informou o juiz municipal da 2ª vara em officio de 2 do corrente com referencia ao requerimento do escrivão Francisco Ignacio de Athayde, resolve conceder a este seis mezes de licença para tratar de sua saude.

—

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia declaro á V. S. que o coronel commandante das armas participou em officio de hontem sob n. 1876 que por haver o tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara tomado posse e entrado no exercicio do lugar de director do hospital militar desta provincia deixou as funcções daquelle emprego o 1º cirurgião e 1º medico do mesmo hospital, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.

Dito ao director provedor da Santa Casa da Misericordia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia mande declarar á V. S. em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que fica marcado o dia 15 deste mez as 11 horas d'amanhãa para o fim solicitado no seu citado officio.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S. de 11 do corrente a que veio annexa a relação dos irmãos conservados installadores da Santa Casa Misericordia por terem pago as respectivas joias na fórma do compromisso.

Dito ao juiz de direito interino da comarca de Garanhuns João Francisco Duarte.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ordenando-me que accuse a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 3 do corrente, manda declarar-lhe que muito lhe apraz o resultado da eleição de Buique e Aguas Bellas, de que trata o citado officio.

Dito ao capitão Francisco Antonio de Sá Barreto delegado de policia de Nazareth.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. que com o seu officio de 8 do corrente recebeu duas caixas de tabaco fabricados e offerecidas para a exposição por João Bernardo de Salles.

—

Despachos do dia 13 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Abilio Fernando Trigo de Loureiro.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Delphino da Silva Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Ignacio Athayde —Passe-se portaria concedendo seis mezes de licença.

Henrique Augusto Milet.—Revalidado o sello volte.

Ignacio Vieira de Mello. — Passe-se portaria concedendo tres mezes de licença.

José Longuinho da Costa Leite.—Selle e volte.

Alferes José Longuinho da Costa Leite.—Selle e volte.

José Caetano Pinto de Carvalho. — Passe-se portaria concedendo tres mezes de licença sem vencimentos.

Bacharel José Honorio de Menezes.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida sem vencimentos.

Dr. João Francisco Duarte Junior. — Passe-se portaria concedendo mais dous mezes improrogaveis.

João Leite da Silva Campos. — Informe o Sr. dezembargador chefe de policia.

José Pereira.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Valentim dos Santos e outros.—Informe com urgencia o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

Melchisedec Arão de Albuquerque Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Cypriano Ferreira Rabello. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Miguel José da Motta Junior.—Selle e volte.

Narciso Duperron.—Como requer pagando o supplicante previamente a taxa exigida pelo art. 22 do regulamento de 9 de janeiro de 1861.

Rufino Marques de Castro.—Já teve seguimento a appellação enterposta da dicisão que absolveu o supplicante.

Thomaz Barreto Lins de Barros. — Deferido pagando o supplicante previamente a taxa de matricula, exigida pelo art. 22 do regulamento de 9 de fevereiro deste anno.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 15 de novembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 151.

O coronel commandante das armas declara, para sciencia da guarnição, que nesta data tem approvado os engajamentos contrahidos pelos soldados da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Raimundo Luiz Rodrigues e João Baptista Guedes Alcanforado, para servirem por mais seis annos, com o premio e vantagens estipuladas no regulamento annexo ao decreto de 1 de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Sebastião Antonio do Rego Bar-* major ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 24 de outubro de 1861.

Falla-se novamente por aqui na dissolução do corpo legislativo, mas que não será immediata. O governo tem em vista apressar a abertura da proxima sessão, fixando-a para 9 de janeiro proximo vindouro; depois então appellar para o suffragio universal afim de que sejam eleitos novos representantes.

Não insistirei sobre opportunidade e urgencia de semelhante medida, os deputados não representam sómente um certo numero de eleitores, representam tambem idéas. O corpo legislativo é sempre a expressão de uma situação politica e moral: ora, a situação actual não é mais a mesma que era ha quatro ou cinco annos.—No interior se tem operado uma consideravel modificação; e no exterior ainda mais consideraveis mudanças se hão effectuado.

Depois de longo tragos o governo multiplica de novo as advertencias á imprensa. Ninguem sabe se dava ver em tudo isso um effeito do accaso, ou o indicio de disposições mais rigorosas da parte do mesmo governo. O certo é que a agitação produzida pela publicação de diversas brochuras o abriga a cuidar de medidas contra algumas dessas brochuras anonymas. A nosso ver a liberdade seria a medida mais segura a adoptar-se: nos paizes estrangeiros não ha quem não esteja persuadido de que nada se imprime na França sem preceder a sancção e approvação do governo.

E' este um inconveniente das obras dos publicistas anonymos. Se se modificasse a lei sobre a imprensa poder-se-hia inundar o mundo de brochuras sem que em parte alguma se despertasse a mais pequena preoccupação. No estado actual das cousas as brochuras anonymas podem muito bem servir de especulação para os livreiros, e que não priva todavia que ellas vão produzindo na Europa e por muito tempo uma irritação na opinião publica. O governo imperial fazendo discutir-se em duas ou tres dessas brochuras, que se tornaram celebres, as principaes phases da questão italiana deu um máo exemplo e fertil em abusos. Repito, pois,—nada ha que possa substituir á discussão livre, authentica e publica. E foi somente por esta razão que mereceram alguma importancia os desvarios da imprensa ingleza quanto á viagem de Guilherme I a Compiegne.

O *Constitucional* publicou um desastrado artigo, fazendo de Genova a mais estranha pintura, como de uma cidade em que não existisse liberdade individual, o que causou graves apprehensões ao conselho federal suisso, que disto fez um incidente diplomatico, e dirigio-se a Mr. de Thouvenel. O ministro respondeu que nada podia fazer contra a desastrada folha semi-official, e que ao conselho cumpria a ella mesma dirigir-se ou accusa-la perante os tribunaes francezes. Este negocio produzio um effeito bem ridiculo, e mais uma vez demonstra esta verdade—que o melhor meio de prevenir taes incidentes seria libertar os jornaes francezes do poder discricionario que o governo exerce sobre elles, conferido effectivamente pela lei; seria n'uma palavra restabelecer a liberdade da imprensa.

Continuam a correr boatos de modificações ministeriaes, e dizem que é a questão romana o elemento dissolvente entre os membros do conselho. Entretanto, prescindindo da influencia occasionada por essa questão, tem-se como certa a reentrada de Mr. Fould para as finanças, e falla-se igualmente da entrada de Mr. Baroche para a pasta do interior. Mr. Baroche será substituido no conselho de estado por Mr. Roucher, o qual por sua vez tambem será substituido por Mr. Michel Chevalier. Quanto a Mr. de Persigny é incontestavel a confiança que o soberano nelle deposita para que se pense seriamente em sua retirada do gabinete.

Dizem mais que vai tratar-se novamente a instituição dos pagens, e que o imperador terá uns trinta para o serviço da côrte: assim como tambem restabelecer-se os titulos de nobreza por cathegoria de funcções como era no tempo do primeiro imperio. Assim os membros do conselho privado serão duques, os conselheiros de estado condes, e os prefeitos barões. Mr. Delangle, ministro de justiça, acha-se, segundo dizem, encarregado de apresentar um relatorio especial sobre esse assumpto.

Como quer que seja, está-me parecendo que semelhante regeneração feudal é um pouco duvidosa.

O rei da Hollanda fez uma visita ao imperador em Compiegne; mas essa visita não teve nenhum alcance politico, e os jornaes somente se occuparam della para mencionar as etiquetas do ceremonial.

A viagem de Guilherme I da Prussia á França e a sua coroação em Kœnigsberg tem occupado seriamente o publico durante esta quinzena. Os jornaes estrangeiros pretenderam revelar o lado politico do primeiro desses dous factos, isto é, da viagem; porém tudo quanto se póde dizer é que as suas indiscripções ou supposições não peccam muito contra a verosimilhança. Unicamente é para estranhar-se que hajam correspondentes que pretendam saber palavra por palavra aquillo que se teria dito sob o sigillo de conferencias intimas, e a portas fechadas, entre os dous monarchas reunidos.

Feita esta observação passemos a reproduzir o que se tem dito.

Nas columnas da *Independencia Belga* começou a romper-se o véo que occultou durante os primeiros dias a conferencia de Guilherme I e Napoleão III. A imprensa allemã seguio depois o exemplo do jornal da Belgica, e os jornaes francezes encerrando-se na sua discrição ou ignorancia limitaram-se a reproduzir as indicações do estrangeiro.

O *Times*, o *Daily-News*, e seus consocios das margens do Tamisa occuparam-se extraordinariamente desse successo, porém menos com a intenção de revelar as respectivas particularidades, do que de fazer transpirar sua horrivel bilis. A amargura dos seus artigos foi de um effeito maravilhoso. As recriminações cheias de desconfiança suscitadas pela Inglaterra contra a França são bem dignas de lastima; e neste ponto o *Times* excede a todos os limites da razão tomando por argumento uma brochura que appareceu em Paris com o titulo de «O Rheno e o Vistula»—Este documento nada tem de official, e não póde servir de base para semelhante balburdia de calumnias.

Voltemos porém ás versões dos jornaes belgas e allemães no que diz respeito ao lado politico da entrevista de Compiegne: mostremos o valor que podem ter, e o quanto podem ser verosimilhantes.

O imperador e o rei tiveram duas occasiões de conversar sem testemunhas; no domingo (6 de outubro) ao passeio, e na segunda feira (7) muito cedo antes da revista. Não é possivel que tenham tratado de convenções secretas, nem mesmo de algum accordo intimo e exclusivo para solução de qualquer questão politica importante: parece-me que neste caso a conservação sem perder o caracter de mais intima cordealidade apresentaria maior numero de duvidas do que de concessões.

O rei persiste em querer adiar o reconhecimento do reino da Italia fundando-se em que não podia reconhecer um estado que a fallar propriamente não existia ainda. Eis uma razão especiosa. A Prussia não adiando o reconhecimento contribue dest'arte para a constituição do reino da Italia, e a opinião liberal a saudaria na Allemanha e na Europa.

Quanto a Venecia o rei Guilherme I dissera que não se devia esperar da Austria uma cessão amigavel, ainda que toda a Europa se entendesse para a aconselhar. A questão dinamarqueza foi tambem discutida, e o imperador, exprimindo o vivo desejo que tinha de ver por uma vez resolvidas as difficuldades inherentes a essa questão por meio de um accordo amigavel, louvou ao rei a maneira por que se soubera conduzir até hoje nesse negocio.

Entenderam-se igualmente sobre a necessidade de apressar-se a conclusão do tratado do commercio, e sacrificar certos pontos as considerações politicas que militam em favor de maior fusão de interesses entre os dous povos.

A coroação de Kœnigsberg não podia ter senão um interesse puramente historico e pittoresco. Ninguem se acha de accordo sobre a sua opportunidade, porque em pleno seculo XIX as marchas triumphaes, os discursos de cardeaes, as allocuções dos grandes senhores, a creação de ordens de cavallaria, a doação de titulos heraldicos, as proclamações dos arautos, nada disto faltou ás festas da velha cidade real para dar-lhes o aspecto insolito das festas da idade média.

Os espectadores dessas pompas manifestaram um enthusiasmo de que podem partilhar os archeologos de todos os paizes. Em seguida a um discurso de Guilherme I, em que procurou o mais possivel não destruir a illusão, cavalleiros, fidalgos e populares o acclamaram, e elle dignou-se inclinar tres vezes o seu sceptro sobre essa multidão extasiada.

Tal é o poder das idéas democraticas no nosso tempo, que um sentimento geral de sorpresa acolheu em toda a Europa as palavras do rei da Prussia, essa invocação ao direito divino nos labios do descendente de Frederico II. Mas entremos em algumas indicações.

E' esta a segunda vez depois da fundação da monarchia prussiana que a cidade de Kœnigsberg, velha capital, assiste a taes festas; porque desde 1701, época em que Frederico I se coroou com suas proprias mãos, os reis da Prussia se hão succedido sem levar ao throno a consagração religiosa.

Os soberanos das nações estrangeiras enviaram representantes a Kœnigsberg: o Czar enviou o grão-duque Nicoláo, seu irmão; Francisco José o archi-duque Carlos Luiz, governador do Tyrol, e seu irmão; a França o general Mac-Mahon, duque de Magenta, com um trem magnifico; a Inglaterra lord Clarendon; a Hespanha o duque de Ossuna, seu embaixador na côrte do Czar; o rei de Portugal o duque do Porto, seu irmão; o rei da Baviera, o tenente-general principe Luitpolo, seu irmão; o rei da Grecia o barão de Lina; o rei da Suecia o general de Vrede; o rei dos Belgas o conde de Flandres; o rei dos Paizes-Baixos o principe Frederico; o grão-duque de Oldembourg o conde Etimar.

Achavam-se presentes além destes os principes unidos por laços de parentesco á casa da Prussia, como o grão-duque de Bade, o grão-duque e a grão-duqueza de Saxe-Weimar.

Francisco II, rei de Napoles, manifestára a intenção de designar um representante para a sagração: mas afim de afastar-se toda a difficuldade sobre o reconhecimento do reino da Italia admittio-se o general Della-Rocca como embaixador extraordinario do rei Victor Emmanuel. O principe Carini, embaixador do ultimo governo napolitano em Berlin foi recebido sob o mesmo titulo que os embaixadores ordinarios da côrte da Prussia.

Tendo-se demorado até 12 de outubro no castello Babelsberg a côrte da Prussia partio a 13 parando em Berlin apenas o tempo necessario para juntar-se ao trem real os wagons destinados aos convidados. Chegaram todos á tarde em Kœnigsberg; o rei e a rainha apearam-se a quatro milhas distantes da cidade para seguirem a carro até o castello de Capustigall.

No seguinte dia (14) foram recebidas as portas da cidade real, e installados no castello, onde receberam as homenagens dos principes funccionarios, magistrados, clero e dos officiaes superiores do exercito. A' tarde assistiram a um banquete, e á noite ao espectaculo.

A' 16 foi celebrado um officio divino pelo anniversario do natalicio do defunto rei Guilherme IV.

A' 17 houve recepção official dos representantes das diversas nações da Europa, e apresentação dos cavalleiros da aguia-preta. Finalmente á 18 foi a sagração e coroação, com o seguinte e apparatoso cortejo: arauto em costume heraldico conduzindo o sceptro, pagens da côrte, ditos particulares dos principes e da casa real, ditos do principe hereditario, ditos do rei, camaristas reaes, moços da camara, titulares dos cargos hereditarios das differentes provincias, o grão-mestre da guarda roupa conduzindo o manto real sobre uma almofada; seguiam-se as insignias da realeza, sello do reino, globo imperial, espada, sceptro e corôa.

Guilherme I não recebeu essa corôa de um ministro de Deos; foi elle mesmo tira-la de cima do altar, e com as suas proprias mãos collocou-a sobre a cabeça, e depois do ceremonial da coroação mostrou-se assim de corôa na cabeça, o globo n'uma das mãos, e na outra o sceptro, ao povo que o acclamou repetindo tres vezes este brado: « Viva Guilherme I. »

Um dia tão solemne terminou como era de esperar em concertos e festins na grande sala moscovita do castello, onde o rei presidio a um capitulo dos cavalleiros da aguia-preta.

A' 19 houve concerto na côrte; a 20 o rei e a rainha, o principe e a princeza hereditarios deixaram Kœnigsberg para irem a Dantzig; a 21 passaram em Bromberg e demoraram-se em Francfort; finalmente a 22 fizeram sua entrada solemne em Berlin.

Trata-se agora das festas preparadas pelas embaixadas das principaes nações estrangeiras. Por uma excepção toda especial o rei e a rainha aceitaram para 29 de outubro o convite feito pelo duque de Magenta, embaixador extraordinario de Napoleão III, e declinaram de todos os outros convites.

M. de Pourtales, actual embaixador da Prussia na côrte das Tulherias, será substituido, segundo dizem, por M. Bismarck Schenhausen. Em consequencia desta modificação pode-se augurar bem da unidade allemã da qual é M. Portales um dos adversarios mais pronunciados. Este diplomata crê, como dizem seus amigos, que realmente poderiam resultar mudanças muitos uteis da organização da Confederação germanica; mas está disposto a combater resolutamente toda e qualquer medida que tenha o caracter, ainda que indirectamente, de mudanças territoriaes no interior da Allemanha.

Os principaes membros da associação nacional allemã celebraram uma nova reunião em Francfort, onde foi ainda discutida a creação de uma armada allemã.

O Dr. Metz de Damstadt, que representava o condado de Cobourg, propoz que fossem depositadas na caixa da marinha prussiana as sommas arrecadadas em virtude da subscripção: outros porém declararam que o ministerio actual da Prussia não merecia inteira confiança do partido liberal, e que á nação somente competia o cuidado de construir e armar a esquadra, que depois devia ser posta á disposição do governo central: comtudo prevaleceu a opinião do Dr. Metz, mas por pequena maioria, e foi decidido que os fundos recolhidos pela commissão de Cobourg, e pelas outras commissões, continuariam a ser remettidas para Berlin, onde seriam applicadas ao serviço da armada prussiana em vistas de construcção.

Em muitas outras cidades da Allemanha meridional tiveram lugar reuniões locaes analogas a aquella; e nellas tambem foi votada quasi por unanimidade a resolução de entregar-se em mãos do governo prussiano o producto da subscripção para a esquadra allemã.

Nesse intuito a cidade de Breme vai impôr a si propria uma contribuição annua; e Hamburgo da mesma sorte. E' esse movimento da opinião unanime e assás poderoso um novo indicio da força adquirida pelo sentimento unitario na Allemanha.

A situação do gabinete de Vianna continúa a complicar-se, especialmente se torna bastante penosa a do M. de Rochberg, por isso que a elle attribuem em parte os embaraços actuaes. Accusam-no de ter prestado a sua assignatura ao diploma de 20 de outubro que tudo concedia á Hungria, e quasi nada ás outras partes da monarchia; e pretendem que a não ser esse diploma ter-se-hia concebido a constituição de fevereiro de uma maneira muito mais liberal.

Pelo lado da Hungria o perigo é ainda grande: os proprios funccionarios nomeados directamente pelo imperador assustam-se e recuam perante a situação: a do comicio de Pesth apressou-se a pedir sua demissão antes mesmo de entrar no exercicio; e os funccionarios nacionaes do comicio de Arad consentiram em conservar o seu posto até 15 de novembro somente para impedir a anarchia. A agitação recomeçou na Bohemia: os chefes deram já a sua senha.

Francisco José prolongará até 28 do corrente a sua residencia em Corfou, onde se foi reunir á imperatriz.

Durante a sua ausencia acha-se o archi-duque Regnieur encarregado de dirigir os negocios do imperio.

Deixando Corfou o imperador visitará Pola, arsenal maritimo da Austria, no qual se executam actualmente importantes trabalhos de transformação.

A imperatriz, cujo estado de saude tem melhorado muito em Corfou, não passará o inverno em Vienna: diz-se que residirá em Veneza até a proxima primavera.

As noticias da Turquia desfazem as illusões concebidas por occasião da elevação ao throno do novo sultão, que era olhado como capaz de regenerar o imperio ottomano. Não ha successo importante que mereça uma analyse; porém a omnipotencia do capitão Pachá, que annulla os actos dos ministros e augmenta as despezas, tem suscitado uma opposição universal. Por toda a parte se manifestam receios de funestos acontecimentos.

A prolongação do *statu quo* na Italia torna bem critica a situação do gabinete de Turin. Mr. Rattazi meditou este programma—Veneza na falta de Roma.—Mas Veneza antes de Roma, ainda mesmo supponde o concurso dos hungaros, apresenta uma perspectiva de immensos perigos para a Italia e de assustadoras complicações para a Europa.

Roma ao contrario seria a solução certa, pacifica e completa, porque a Austria não ficaria na Venecia quando visse na sua frente a Italia constituida e indistructivel, o que não vê presentemente.

Com quanto Mr. Rattazi tenha o seu programma, não ha de ser comtudo considerado successor de Mr. Ricasoli; pois este em lugar de resistir á sua acção a ella se submette, e o novo gabinete merecerá o titulo de Ricasoli-Rattazi, e não Rattazi-Farini.

Visto tornar-se Rattazi necessario, será melhor essa nova combinação por muitos respeitos. Não parece que na Italia Ricasoli tenha herdado a influencia de Cavour, como herdou o seu posto; porém no estrangeiro é elle tido como o representante o mais energico da politica italiana, e a sua retirada seria uma desgraça incontestavel.

Todas essas mudanças ministeriaes ficaram adiadas: a abertura do parlamento terá lugar a 16 de novembro proximo, e está tudo guardado para esse tempo. Neste interim Mr. Rattazi resolveu a sua viagem a Paris, onde já teve bastantes conferencias com Mr. Thouvenel, as quaes talvez não fossem muito animadoras no ponto de vista de uma prompta solução da questão romana. O imperador tem de conceder-lhe uma audiencia nesta semana.

Cialdini resignou definitivamente os seus poderes, e Mr. Affonso de la Marmora, é o designado para ir substitui-lo em Napoles.

O effeito produzido no clero italiano pelos escriptos do padre Passaglia toma grande vulto. Os animos estão tão abalados que póde muito bem ser que se venha a tratar do poder espiritual. O padre Passaglia não foi preso, mas o governo pontifical procede a numerosas pesquizas, e ordenou que fosse julgada a brochura anonyma *Pro causa italiana.*

Monsenhor Altizzi, prefeito da congregação do Index, designou dezoito consultores para esse fim os quaes declararam que a brochura era contraria as doutrinas da igreja.

O padre Passaglia escreveu ao prefeito da congregação confessando-se o autor da brochura, e pedindo em virtude da bulla de Benedicto XIV a permissão de apresentar a sua defeza perante os consultores.

A congregação eleita para deliberar sobre o juizo dos consultores recusou admittir a defeza do padre Passaglia, e decretou que a brochura fosse levada ao catalogo dos livros condemnados. Por outro lado annunciam o proximo apparecimento de uma outra brochura intitulada—A curia romana e os jesuitas—a qual é attribuida ao cardeal de Andréa, assim como ao prelado Liveroni, e ao conego Brali: a edição desta brochura se prepara em Florença.

Em quanto se passam estas cousas, Sua Santidade fez em consistorio uma allocução, na qual transpira mais que em qualquer outra a firme resolução da sua immutavel resistencia. Em cada linha se vê formal recusa de toda a concessão—A Santidade não pactua com o crime; a autoridade legitima não transige com a revolução »

Ora é sempre do lado da Santa Sé que estão a virtude, autoridade, e santidade, ao passo que do lado do governo piemontez, e dos autores e factores dessa funesta rebellião não ha senão astucia e abominação, attentados, furores, violação das leis divinas e humanas, espoliação, profanação, e até mesmo adulterio!

Taes expressões não podem passar pelo indicio de disposições conciliadoras. Convem, todavia, não exagerar-lhes o alcance, e observar em abono da côrte de Roma que, por isso mesmo que ella tem a pretenção de representar exclusivamente o bem, e de combater o mal, não transige com os seus adversarios, e nem mesmo com aquelles de seus amigos que formam do seu interesse uma idéa differente. Da idade média para cá se arroga o direito de uma linguagem, cuja violencia se afasta cada vez mais dos nossos costumes, torna-se progressivamente caduca e impotente, porém que produz por isso mesmo uma impressão mais penosa que irritante.

A França continúa a conservar-se em Roma, para guardar o santo padre: vão partir novos regimentos para substituirem os que lá estão, e que já completaram o seu tempo. Entretanto, se é somente questão de tempo a retirada da guarnição franceza, quem impede que se ella não effectúe já? Quaes são os novos factos que se esperam? Quaes as garantias pedidas ao rei Victor Emmanuel que tenham sido por elle recusadas? Por que razão o *Monitor-Universal* conserva-se calado, deixando a opinião publica entregue a conjecturas?

Ninguem póde dissimular que a conservação do *statu quo*, sendo intoleravel para a Italia, não offerece perigos bastante serios que dêm que reflectir ao governo francez.

Todavia é sempre bom não tratar as cousas com desprezo: já certos jornaes fallam bem alto de um pretendado despertar do Mazzinismo. O Mazzinismo por si mesmo pouca cousa é; a sua força consiste unicamente na idéa da unidade italiana, e tanto assim é que, em quanto o governo italiano marchar avante dominado por essa idéa, ninguem pensará em Mazzini: mas uma vez suspensa essa marcha pela força dos factos, a agitação mazziniana tomará terreno.

As idéas não são palavras; ellas possuem a sua existencia propria, e como disse alguem com profunda meditação: — « Marchai á sua frente que ellas vos hão de impellir; soffrei-as que ellas vos hão de levar de rastro; resisti-lhes que ellas derribar-vos-hão. » Ora a idéa da unidade italiana tem adquirido já muita força, e está bem longe ainda de sua realisação para ficar estacionaria — ella quer que a levem a effeito. E o que o governo italiano será livre actualmente para o fazer? Eis aqui toda a questão.

As perturbações de S. Petersburgo, que causaram tanto arruido, tiveram finalmente a sua explicação: foi uma demonstração promovida por estudantes descontentes de certas medidas que foram recentemente adoptadas por M. Pontratine, ministro da instrucção publica, e com especialidade descontentes da nomeação do general Philipton para o posto de curador. Mil e oitocentos a dous mil alumnos da universidade se reuniram, e se dirigiram á morada do general. O negocio por ser novo em S. Petersburgo causou ali alguma commoção.

Chegando á frente da morada do curador, os estudantes se viram cercados pela policia e força armada. O curador apresentou-se, e em resposta ás reclamações dos mesmos estudantes, notificou-lhes que a universidade ficaria aberta até 14, e pedio-lhes que se retirassem, promettendo que nenhum delles seria preso. O acompanhamento voltou como tinha vindo sem opposição da parte da policia; e tudo passou-se com a maior tranquillidade de parte á parte.

Parece, todavia, que, apesar da promessa do curador, se fizeram algumas prisões, e que a autoridade competente resolveu a usar de severidade para com os autores da demonstração.

Mais grave ainda que esse negocio de S. Petersburgo é o estado de cerco subitamente proclamado na Polonia, e as prisões de pessoas consideradas pertencentes ás principaes familias do paiz. Mais graves ainda são as manifestações e violencias a que deram lugar as ceremonias religiosas celebradas em honra de Kocinsko, esse heroe que, sendo vencido em 1814, cahio no campo da batalha crivado de mil golpes, e pronunciando estas palavras para sempre celebres: « Acabou-se a Polonia! »

Já anteriormente se tinha meditado commemorar a reunião da Polonia e Lithuania por uma festa patriotica em Horodlo: mas a autoridade a prevenio por meio de medidas militares.

A agitação dos animos vai sempre em augmento. O czar regressou do sul dos seus estados: os acontecimentos da Polonia apressaram a sua volta á S. Petersburgo.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 29 do passado empossou-se a camara municipal do Buique, entrando em exercicio de suas funcções.

— Ao escrivão Francisco Ignacio de Athayde foram concedidos seis mezes de licença para tratar de sua saude.

— O Sr. tenente coronel José Lucas Soares Raposo da Camara acha-se no exercicio de director do hospital militar, para que fora nomeado ultimamente.

— Ha factos que, para caracterisa-los, não carece-se de outra cousa senão expo-los; e o de que vamos consignar aqui a existencia, é desses em toda a sua comprehenção; exclue toda a analyse; repugna com uma accentuação de feições, por que é elle principalmente—a propria hediondez.—

Pelo ultimo vapor do sul veio de Sergipe uma carta do Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira, dirigida ao Sr. Jesuino José Gomes, estudante da faculdade, acusando a remessa de 43$000 incluidos na mesma, e sendo ella entregue, apenas procedeu-se a distribuição das cartas, mesmo no correio o referido Sr. Jesuino abrio-a em presença de varias pessoas, e depois disto verificou que fora violada a carta, não existindo nella o dinheiro, e cobrindo pelo contrario uma folha de papel em branco o seu enveloppe ou sobrescripto.

O que ainda mais admira neste facto criminoso é que era segura a carta assim tão torpemente violada, tão indignamente roubada em seu conteudo!

Ora, se isto da-se para com taes cartas que tem uma condição de especialidade, o que não é esperar para com as outras cuja subtracção póde passar desapercebida, ou cuja existencia é impossivel provar? Ao passo que a Constituição garante o segredo das cartas, e os particulares repousam na confiança da regularidade e da probidade desse serviço, ahi vai apparecendo desse contraste que nos asseveram não ser o primeiro, pois que o mesmo já se tem dado para com outros estudantes da referida provincia.

Presume-se que fosse o roubo realisado em Sergipe, porque continha a carta interiormente indicios de violação demorada. Mas como quer que seja, é este um facto degradante, e tanto mais digno de uma punição severa, depois de averiguado e descoberto o respectivo autor, quanto envolve e confunde o bom com o máo, creando suspeitas contra o funccionalismo todo.

Informam-nos que o Sr. Jesuino tomara algumas providencias com intervenção do Sr. administrador do correio, colhendo certidões do occorrido, e requerendo além disto ao Sr. desembargador chefe de policia o serem ouvidas algumas pessoas; e bom será pelos motivos indicados que se, não pare se não na descoberta effectiva do autor do crime vergonhoso, que havemos referido.

— Admira como se permitte haver na rua Direita n. 88 uma fabrica de diversas preparações inflamaveis, causando de vez em quando verdadeiros sustos á visinhança, com a explosão ou incendio dos ingredientes em trituração, como ainda hontem aconteceu pelas tres horas da tarde, pondo grande parte de moradores da rua em alarma. E' verdadeiramente admiravel a condescendencia que ha com tal casa, quando ha leis que prohibem fabricas semelhantes dentro da cidade.

— Hoje, pelas 11 horas da manhãa, terá lugar no palacio da presidencia, a inauguração da nossa *Exposição Agricola e Industrial*, com as solemnidades devidas á tal festa.

Nos dias seguintes achar-se-hão abertos os salões, desde as 10 da manhãa ás 2 da tarde, a quem quer que deseje visita-los. Das 4 ás 6 da tarde, porém, só será permittido o ingresso mediante a apresentação de um bilhete assignado por qualquer um dos membros da commissão directora, e destribuido gratuitamente pela mesma.

— Relação dos estudantes do Curso Commercial Pernambucano, que fizeram acto no dia 14 do corrente:

Jovinianno Fernandes da Silva Manta..... Approvado plenamente.
Antonio José Alves de Carvalho.......... Reprovado.
Ernesto Alves Pacheco Reprovado.

— Remettem-nos o seguinte com solicitação de sua publicação; ao que acquiescemos para o fim de coarctar-se a innovação, se della não resulta alguma conveniencia publica:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Não podendo conformar-me com abusos, partam elles de quem partir, não posso deixar de chamar a sua attenção sobre o que passo a expôr.

« Sendo de muito tempo, pratica e costume de embarcarem os capitães e commandantes de navios ancorados em frente do Caes de 22 de Novembro, na respectiva rampa que fica em frente da praça de Pedro II (outr'ora largo do Collegio) a qualquer hora da noite, acontece que ultimamente a sentinella alli existente, não consente que os mesmos capitães e commandantes embarquem ou desembarquem, depois das nove horas da noite; e sendo certo que semelhante ordem não partio de autoridade alguma, julguei pedir a V. S. inserção do presente, afim de ver se sou mais bem orientado a respeito, e no caso de abuso, desapparecer elle, visto como é bastante offensivo.

« Com a publicação do exposto lhe será muito e muito agradecido

« O inimigo dos abusos. »

— No dia 13 do corrente foram recolhidos á casa de detenção tres homens e uma mulher, sendo dous livres e um que se suspeita ser escravo, e uma escrava, a saber: a ordem do dezembargador chefe de policia interino 1, que é o preto Angola de nome Joaquim, vindo do termo da Escada para verificar-se sua condicção; a ordem do subdelegado de Santo Antonio dous, inclusive o crioulo Paulino, escravo do capitão-tenente Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, inspector do arsenal de marinha; a ordem do da Capunga um.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahidos para Southampton e portos intermedios. —Antonio Bento de Araujo, José Luiz Pacheco, E. Budden, Dr. Rufino Coelho da Silva, sua irmã e uma sobrinha, Manoel José Ferreira, James Lowman, Joaquim Ferreira Pinto, C. R. Walther, Ephrain Chinpson, Frederico Saunder.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita* sahido para o Aracaty.—Manoel Egidio Costa Nogueira, José Joaquim Fernandes Junior, Thomé Alves de Carvalho, Francisco José da Silva Carvalho, Manoel Lopes de Lima Raymundo, José Lopes Reymundo Leal, 2 escravos; a Joaquim José de Santa Anna.

— Passageira da barca americana *Azelia* sahida para Philadelphia.—Maria de Queiroz Paiva.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 14 de novembro para o consumo desta cidade—60 rezes.

No dia 15—68.

— MORTALIDADE DO DIA 15:

Hermenegildo, Pernambuco, 8 mezes, S. José, dentição.

Josepha, Pernambuco, 18 mezes, S. José, Asthma.

Maria, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista dentição.

Amalia Vicencia do Espirito Santo, Pernambuco, 52 annos, solteira, Santo Antonio, apoplexia fulminante.

Acta da decima terceira sessão da commissão de Exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes ou lhe ficam proximas.

Reunidos os membros da commissão, á excepção dos Srs. barão de Muribeca, Dr. Barros Barreto, commendadores Souza Leão e Marques de Amorim, e por achar-se incommodado, o Sr. Figueirôa de Faria, na sala de suas sessões pelas 7 horas da noite de 11 do corrente, e estando presente o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. presidente da commissão declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, passou-se ao

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio do Exm. presidente da provincia, de 8 do corrente, transmittindo copia de [illegible] do Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará [illegible] deste mez, que acompanha proj[illegible], datado do [illegible] industriaes destinados naturaes, agricolas e [illegible] destinados á Exposição, com a relação desses productos e dos nomes das pessoas a que pertencem; um do vigario da cidade da Victoria, de 15 do mez passado, em que promette empregar esforços para que concorram á Exposição productos de seus freguezes; um do juizo municipal de Ouricury, de 14 desse mez, em que diz que sente que os habitantes desse municipio nada possa apresentar á Exposição;—um do vigario do Altinho. de 30 do mez passado, em que communica que cumprio o que lhe foi pedido pela commissão, e acrescenta que nada poderá vir; um da commissão de Exposição do Rio Grande do Norte, de 6 deste mez; um da de Alagôas, de 8 do corrente; e um da do Ceará, de 31 do mez passado, acompanhado todos estes officios productos das respectivas provincias; uma carta do Sr. Francisco Alves de Souza Carvalho, da Parahyba, datada de 7 do corrente, e dirigida ao Sr. commendador Manel Gonçalves da Silva, remettendo productos desse provincia; uma do Sr. Carlos Antonio de Araujo, de Macáo, de 29 do mez passado; uma do Sr. Manoel Dias do Aracaty, do 1° do corrente; uma do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, da mesma cidade, e da mesma data; e uma do Sr. Bender, da dita cidade, e de igual data, todas dirigidas ao Sr. Ferreira Borges e seguidas de productos naturaes, agricolas e industriaes destinados a Exposição, chamando a do Sr. Dias a attenção da commissão para o artigo 50 dos que são por elle remettidos, pedindo a do Sr. Pacheco que seja exposto com sua serie de productos de carnaúba por elle remettida o quadro em que vem a menção honrosa que obteve na Exposição universal de Paris, e dizendo a do Sr. Bender que as cabeças que envia são remettidas pelo juiz de direito do Aracaty o Dr. Vicente Ferreira Gomes.

O Sr. Dr. Sarmento disse que convinha que se cuidasse de imprimir os bilhetes de entrada nas salas da Exposição com as duas categorias admittidas pela commissão, devendo os das entradas reservadas conter o nome da pessoa que o obtem e do membro da commissão que o dá; e encarregado o Dr. Aquino de entender-se para isto com o Sr. Figueirôa de Faria, proprietario do *Diario de Pernambuco*.

Constando á commissão que havia productos desta provincia que ainda não tinham chegado a esta cidade, e objectos que não estavam concluidos; resolveu que se espaçasse o encerramento da recepção desses productos e objectos do dia 12 para 14 deste mez, e que fosse isto mesmo publicado com urgencia para conhecimento das pessoas interessadas.

Foi apresentada pelo Dr. Aquino uma porção de seda que remeteu o Sr. Dr. Sergio Ferreira de producção desta provincia, a fim de figurar na Exposição, e, depois de examinada, foi remettida para os salos, em que são recebidos os productos que tem de ser expostos.

Não havendo mais nada de que se occupasse a commissão, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 9 horas da noite, e eu, como um dos secretarios, escrevi esta acta.

Sala das sessões da commissão no palacio do governo 7 de novembro de 1861.

Visconde de Suassuna.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*, Secretario.

Joaquim Pires Machado Portella. Secretario.

Communicados.

Aos senhores eleitores do terceiro districto.

Constando-me que *alguem*, com o fim de arredar-me votos, propala que sou menor de vinte e cinco annos, e que não tendo, até o dia da eleição, recebido o grão de bacharel, não me acho nas condições de ser votado, declaro aos senhores eleitores que me quizerem honrar com os seus votos, que nenhum escrupulo devem ter em faze-lo; por quanto sou maior de vinte e cinco annos o que provo com a certidão abaixo; e tendo feito acto do meu quinto anno no dia 28 de outubro proximo findo, acho-me legitima e tacitamente emancipado, e portanto nas condições de ser votado.

Recife, 8 de novembro de 1861.

Pedro Affonso Ferreira.

Illm. e Exm. Sr. director. — Pedro Affonso Ferreira precisa que V. Exc. lhe mande dar por copia a sua certidão de idade, constante dos livros de assentos de matriculas desta Faculdade. Nestes termos:

Pede á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. director da Faculdade de Direito lhe defire.—E. R. M. *Pedro Affonso Ferreira.*

Como requer.—Recife 8 de novembro de 1861. *Camaragibe.*

Em cumprimento do despacho supra do Exm. Sr. director: certifico que, a certidão de que faz menção a petição é da forma e theor seguinte:

José Luiz Pereira de Queiroz, presbytero secular da ordem de S. Pedro, e vigario collado da freguezia de Santo Antonio do Cabo, por S. M. I. e constitucional, etc.

Certifico que revendo os livros desta matriz, em que se acham lançados os assentos dos baptisados, em um delles a folhas noventa e oito verso, achei o assento do theor seguinte:

Pedro, branco, de idade de [illegible] mezes, filho legitimo de Miguel Affonso Ferreira e de D. Francisca Xavier Cavalcanti Ferreira, naturaes de Ipojuca e moradores desta freguezia, foi solemnemente baptisado com os Santos Oleos pelo padre Manoel José da Silva na capella do engenho Novo, aos 5 de agosto de 1836, sendo padrinhos Joaquim Affonso Ferreira e D. Ignacia Bernarda Lins, casados, moradores desta freguezia, de que fiz este assento que assignei.—O padre Pascoal Corlei, pro-parocho.

E nada mais se continha em dito assento a que me reporto—*in fide parochi.*

Villa do Cabo, 28 de fevereiro de 1857.

O vigario, José Luiz Pereira de Queiroz.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 8 de novembro de 1861.

O secretario, *José Honorio B. de Menezes.*

Estava sellado e reconhecido.

Empreza da limpeza publica.

Ao Sr. A. S. do jornal — A Ordem.

Respondi ao artigo inserido no jornal *A Ordem*, observando que poria á um lado as qualificações e injuriosas conjecturas proprias de um pseudonymo, para occupar-me exclusivamente de explicar alguns factos que poderiam induzir em erro a opinião publica.

Voltou á carga o communicante, convidando-me á que indagasse o seu nome proprio, já da redacção da *Ordem*, já da redacção do *Diario de Pernambuco*. Procurando as informações precisas, foi-me declarado que o autographo em questão fôra mandado á imprensa dentro em um *envelope*, sendo que o redactor do *Diario* recusou-se á fazer tal declaração.

Publica-se, entretanto, um outro communicado que, embora não tenha guardado as regras que a polidez recommenda, merece todavia que seja peremptoriamente respondido, em ordem á desprevenir os espiritos menos acautelados.

Provocado para uma discussão franca e leal, aceito-a como favor á empreza. Versando sobre factos reaes e não imaginarios, ella será tanto mais breve e menos fastidiosa quanto mais aproveitavel para aquelles que se interessam pelos negocios de seu paiz.

Para começar, não deixarei passar sem o justo reparo certa allusão á uma promessa de 40:000$, que se ensinua haver sido por mim feita á pessoa com quem a minha empreza me poz em relação.

Protesto por minha honra contra semelhante insinuação, sendo ridiculamente imaginario que só o ouro tenha aplainado as difficuldades que á empreza se tenham por ventura opposto. Transparece ahi tão ás claras o triste conceito que forma o articulista sobre um corpo distincto de legisladores e notaveis autoridades administrativas que não me demoro sobre o assumpto. Seria repetir uma censura e voltar sobre insinuações tão perfidas que cahem por si mesmas.

E' o vexatorio imposto que parece atormentar o espirito do communicante. Lastimando a sorte da população, parece ao articulista que a verba de 240:000$000 por anno é uma extorsão feita ao trabalho, injustificavel por seus fins, impraticavel pelos meios da imposição.

Resalvando o erro que ha nessa conta, a qual eleva de bom grado á 240:000$000 a quantia de 200:000$000, importancia de 10:000 apparelhos a 20$000 annuaes (como foi ultimamente estipulado em reducção do primeiro numero), cumpre observar que, segundo uma nova proposta feita por mim ha tres mezes, encartou-se uma emenda em meu contrato, em virtude da qual se diminue para 30 rs. em lugar de 55 rs., o imposto relativo ás familias reconhecidamente pobres. E', pois, claro que ao Exm. presidente da provincia e ao presidente e vereadores da camara municipal [illegible] a idéa desta modificação muito pal suscitou [illegible] o qual agora se apresenta antes que ao Sr. A. S., como defensor da população:

Por aqui se vê que será reduzido de [illegible] um modo que nem por mim pode ser calculado esse supposto rendimento de 200:000$000 que se procura fazer acreditar como um rendimento fixo, liquido e annualmente corrente.

Isto observamos de passagem, notando apenas que o Sr. communicante não se dignou levar nesse calculo em linha de conta não só os juros do grande capital empregado e por empregar, como as despezas do serviço com a remoção de 800 a 1,000 vasos por dia, trabalho que não pode ser executado com um pessoal menor de 100 pessoas e material de bois, carros e canoas, etc., muito consideravel.

Onde estão, por tanto, as probabilidades desse fabuloso rendimento que se levanta á uma altura incommensuravel, desmedida, incalculavel? Por ventura, o capital não merece juros? O trabalho não merece o salario? O costeio de uma grande empreza é uma insignificancia com relação aos seus lucros provaveis? E por fim, destinar-se-ha algum capitalista á consumir fortuna em uma empreza sómente por amor do paiz, sem que para o seu capital espere o juro, o salario para o seu trabalho, a paga e a recompensa devidas á iniciação de um importante melhoramento, sem o qual a hygiene publica e o commodo e a salubridade seriam um inutil exforço do governo mais paternal?

Appella o Sr. communicante para a França, onde sómente será acolhido á braços abertos o estrangeiro que dotar o paiz com um melhoramento real e digno de attenção. Fundando a minha empreza, não me tenho em conta de um especulador; venho propôr um melhoramento por demais importante, e creio que no futuro serei justificado.

Quando houver sido posto em pratica o systema, e por ahi a opinião se convencer da economia que offerece ás familias a minha empreza, serei então compensado desse triste conceito que de mim forma o communicante.

Reclamo, entretanto, a sua attenção para o que se passa actualmente em Paris, e folgo de encontrar no Sr. A. S. um espirito que acompanha com seriedade e interesse o movimento das cousas de seu paiz.

Occupando-se dos meios que unicos podem trazer como resultado a salubridade publica, eis aqui o que escreve o *Siécle* de 6 de setembro do anno que corre:

« Sabe-se que para este fim deve cada uma casa ter em prazo prefixo um exgoto particular
« que desemboque no da rua, o qual deve ajustar-se á um dos grandes conductores destinados á expellir os liquidos impuros para baixo
« de Paris; mas quão grande é a difficuldade
« da execução deste meio!
« Offerecem-se para o despejo varios systemas..... »

Daqui vê já o Sr. A. S. não só que se procura actualmente na grande cidade dar expulsão aos liquidos impuros, como que se obrigue cada proprietario á estabelecer em um prazo determinado conductores que sirvam para o escoamento.

Esta medida imposta á todos em nome da utilidade publica, não tem excitado nenhuma reclamação.

Quanto ao meu systema, sobre o qual ironisa o communicante, sou contente que elle possa satisfazer todas as indagações á que actualmente se procede em Paris sobre o meio de fazer o despejo.

Dizeis, porém, Sr. A. S., que a vossa cidade é tão circulada e cortada de rios que não tem necessidade de tal systema, e citais á proposito o Tamisa que serve de conductor á todos os liquidos que se escoam de Londres! Deverieis ao mesmo tempo acrescentar que esse mesmo Tamisa traz em troca ás populações que habitam as suas margens, em tempo de calor, uma molestia que acaba por ser contagiosa e que provém certamente de exhalações mephiticas produzidas pela causa que assigna o proprio communicante.

Tão real é este phenomeno que não póde escapar á attenção dos mais distinctos professionaes dessa grande cidade, os quaes tem por vezes feito sentir a necessidade da construcção de um canal subterraneo que, correndo ao par do Tamisa, vá despejar no oceano os liquidos que se escoam de Londres!

Nas mesmas condições está a cidade do Recife, ou talvez em condições mais desfavoraveis em razão da excessiva acção do calor. Já hoje isto se vê quando abaixa a maré deixa á descoberto as rampas dos varios caes da cidade que estão ahi perfeitamente entulhados, dos quaes se lançam exhalações mephiticas que não contribuem pouco para essa molestia que quasi [illegible] epidemica.

São factos estes que não podem ser [illegible], e sobre os quaes deve o communicante [illegible] as suas reflexões.

Terminarei com um appello á casa [illegible], a quem se refere o Sr. A. S.

O Sr. commendador M. Figueirôa de Faria, proprietario do *Diario de Pernambuco*, não duvidou em sua casa em só apparelho de latrinas, elle póde certamente dizer-nos de sua praticabilidade. Construi apenas em um edificio uma especie de fosso destinado á deposito das aguas engraixadas da typographia, as quaes em pouco teriam estragado os canos em prejuizo da empreza como dos visinhos. O fim desta construcção foi dar apenas escoamento ás aguas mais puras, isto é, as menos engorduradas de graxa, sendo que ás outras deve o proprietario dar o destino que mais lhe convier, sem que para ellas podesse prestar-se o meu systema de esgoto.

Quanto ao Sr. Manoel do Amparo Cajú, á quem mandei indagar immediatamente do motivo de sua queixa, foi-me respondido que já não morava á rua Nova, respondendo então o caixeiro da casa que o apparelho continuava a funccionar muito regularmente, não offerecendo nenhuma difficuldade.

Creio ter satisfeito ao Sr. communicante com esta resposta tão conscienciosa quão breve.

Recife 15 de novembro de 1861.

Charles Louis Cambronne.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Como no meu escripto exarado no *Diario* de 14 do corrente só tive por fim justificar-me, para com o publico honrado, fazendo ver que não aceitava a autoria de nenhum dos escriptos publicados na *Epoca* (periodico) e não abrir luta jornalistica com alguem; tanto mais quando elle fôr energumeno; por isso desprezo iulimine o escripto que no *Diario* de hoje sahio contra mim, tanto mais porque conheço a imparidade da fonte d'onde elle partio, e assim poderá o cão gôzo do escriptor ladrar como lhe aprouver, certo de que a sorte de taes animaes é ser muitas vezes atacados da hydrophobia.

Recife, 15 de novembro de 1861.

Justino M. de Almeida.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7° dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado espaçar até o dia 16 do corrente o prazo marcado para o recolhimento das sedulas de 20$. — O secretario interino,

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14.	227:384$441
Idem do dia 15.	34:251$339
	261:635$780

Movimento da alfandega.

Volumes entrado com fazendas..	156	
» » com generos..	645	
		801
Volumes sahidos com fazendas..	86	
» » com generos..	324	
		410

Descarregam hoje 16 de novembro.

Brigue hamburguez—Capibaribe—mercadorias.
Barca americana—Harzard—farinha de trigo.
Patacho portuguez — Maria da Gloria — pedra.
Brigue inglez—Glaucus—mercadorias.
Barca franceza—Jean Parmatier—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14.	15:058$639
Idem do dia 15.	1:742$261
	16:800$900

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14.	24:377$975
Idem do dia 15.	2:275$487
	26:653$462

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Maranhão—20 dias, patacho brasileiro *Paulino*, de 187 toneladas, capitão Manoel Antonio de Vasconcellos, equipagem 12, carga sal e outros generos; á Marques Barros & C.

Pará—57 dias, hiate brasileiro *Santo Amaro*, de 90 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 9, carga farinha de trigo, salsa e outros generos; á Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes generos.

Liverpool por Maceió— barca ingleza *Netherton*, capitão Thomez Eales, caga assucar.

Philadelphia—Barca americana *Azelia*, capitão C. W. Kerlen, carga assucar.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 15 DE NOVEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	E SE	Fresco	76	24,4	78	15	757,9	30,02
9 »	»	»	»	81	27,2	74	0	758,4	30,07
1/2 dia	»	»	»	85	29,4	69	0	758,6	30,08
3 da t.	»	ESE	Regul.	81	27,2	67	0	757,4	30,03
6 »	»	SE	Bonan	77	25,	69	0	756,9	29,99

A noite nublada até as 11 h. 30', que formou-se de agoaceiros, vento ESE variavel de intensidade.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preâmar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,8 p.
Baixa-mar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 15 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE, 1° tenente.

Editaes.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo de Nazareth, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, devendo um accumular as funcções de contador e o outro as de destribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias contados desta data.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios os bens seguintes: Custodia, crioula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, avaliada por 900$; Jacintha, crioula, de idade de 35 [illegible] ou menos, avaliada por 600$; [illegible] annos, avaliada por 600$; [illegible] com 18 annos de idade, por [illegible], de idade 18 annos pouco mais ou menos, avaliado por 800$; Thomé, de [illegible] 35 annos pouco mais ou menos, avaliado por 900$, os quaes são pertencentes a [illegible] Silveira, e vão á praça por execução que lhe move Antonio José de Castro; não tendo sido effectuado a referida praça por ter transferido os dias de audiencia. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume.

Recife 11 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que, existindo nos armazens da mesma além do tempo marcado no art. 302 do regulamento as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos ou consignatarios a vir despacha-las no prazo de trinta dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda; a saber:

Armazem n. 1.

Marca triangulo MC, 12/18. — 1 pacote amostras, vindo no navio hollandez Elisabeth, entrado em 19 de outubro de 1858; a N. O. Bieber & C.

Idem travessão triangulo M, 4/6. — 1 dito ditas, vindo no navio hamburguez Capibaribe, entrado em 22 de junho de 1859; a Monsen Vinassa & C.

Idem H M, 1/2.— 2 caixas, vindas no navio hamburguez Capibaribe, entrado em 21 de julho de 1859; a H. Brunn.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dita amostras, vinda no mesmo navio entrado em 16 de junho de 1859; ao mesmo.

Idem BB, 329/3300. — 4 ditas, vindas no navio hollandez Speculante, entradas em 2 de junho de 1859; á ordem.

Idem letreiro. — 2 embrulhos vindos na barca franceza Sevanilla, entradas em 24 de dezembro de 1858; a H. Brunn & C.

Idem, Idem sem numero. — 1 dito vindo no brigue francez Parahiba, entrado em 3 de dezembro de 1858; a J. Keller & C.

Armazem n. 1.

Marca letreiro, sem numero. —2 embrulhos vindos na galera franceza Adele, entrados em 6 de dezembro de 1858; a J. Keller & C..

Idem triangulo M, 343. — 1 dito vindo na barca franceza Conte Roger, entrado em 22 de janeiro de 1859; a D. A. Matheus.

Idem letreiro, sem numero.— 1 dito vindo na galera franceza Adele, em 23 de abril de 1859; a Meuron & C.

Idem, idem, n. 1. — 1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Bastos & Lemos.

Idem JBCA, n. 1. — 1 caixa vinda na barca franceza Ville de Bologne, entrada em 18 de maio de 1859; a Feidel Pinto & C.

Idem letreiro, sem numero. — 1 embrulho vindo no navio francez Porto-Rico, entrado em 30 de maio de 1859; a H. Bruno.

Idem BKC n. 5742 1/2. — 1 dito vindo na galera franceza Berth, entrada em 3 de junho de 1859; ao mesmo.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Ferreira & Araujo.

Idem S & C, n. 3905. — vindo na barca franceza Rio-Grande, entrado em 21 de junho de 1859; a Schafleitin.

Idem, idem, idem. — 1 dito vindo na barca franceza Azuá, entrado na mesma data; ao mesmo.

Armazem n. 4.

Marca G, n. 20/21.— 1 caixa vinda no navio inglez Raney, entrada em 12 de julho de 1859; a Paton Nash.

Idem diamante F n. 20/21.—2 ditas vindas no navio inglez Cyothia, entradas em 13 de outubro de 1860; ao capitão.

Armazem n. 4.

Marca A T, sem numero. — 1 caixa vinda no navio inglez Linda, entrada em 8 de outubro de 1757. Fóra do manifesto.

Idem letreiro, idem.— 1 pote vindo no navio inglez Mary Block, entrado em 5 de março de 1860; idem.

Armazem n. 5

Marca letreiro, sem numero. — 1 caixa vinda no vapor nacional Paraná, entrada em 19 de novembro de 1857; a Christovão R. C. Santos Maia.

Sem marca e numero. — 1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado em 19 de março de 1858; a Bernardo C. P. Sobreira.

Idem, idem. — 1 dito vindo no vapor nacional Tocantins, entrado em 7 de julho de 1858; a Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Marca letreiro, sem numero. — 1 dito vindo no vapor nacional Oyapock, entrado em 3 de abril de 1858; a José Moreira Lopes.

Idem, idem, idem. — 1 dito vindo no vapor Paraná, entrado em 3 de abril de 1858; a C. Star & C.

Idem, idem, idem. — 1 lata vinda no vapor nacional Tocantins, entrado em 2 de março de 1858; a Bernardo Ferreira da Foncecs.

Idem quadrangulo M. V C., n. 17. — 1 caixa vinda no vapor nacional Iguarassú, entrada em 10 de maio de 1859; á ordem.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dita vinda no vapor nacional Paraná, entrada em 14 de maio de 1859; a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Idem, idem, idem. — 1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a A. M. de Amorim.

Idem, idem, idem.— 1 lata vinda no vapor nacional Tocantins, entrada em 19 de maio de 1859; a Ignacia Francisca.

Idem DAM, idem.—1 caixa vinda no vapor nacional Oyapock, entrada em 18 de junho de 1859; a D. A. Matheus.

Idem letreiro, idem.—1 dita vinda no vapor nacional Cruzeiro do Sul, entrada em 30 de julho de 1859; a M. L. Lassum.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no vapor nacional Oyapock, entrado em 22 de setembro de 1859; a Joaquim Vieira de Barros.

Idem idem idem.—2 caixas vindas no mesmo navio, entradas em 29 de novembro de 1859; a Julio Rigaud.

Idem idem idem.—1 dita vinda no mesmo vapor, entrada em 20 de abril de 1859; a Araujo.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado em 20 de janeiro de 1850; a Manoel J. C. da Cunha.

Idem idem idem.—1 gamella vinda no mesmo vapor, entrada em 31 de agosto de 1860; ao Dr. P. de Lemos.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no vapor nacional Tocantins, entrada em 30 de novembro de 1860; a J. Miranda de Andrade.

Sem marca idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez Medway, entrado em 2 de julho de 1857; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Henry Nosk.

Idem idem.—vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Keller & C.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez Tamar, entrado em 29 de julho de 1857; a H. Gibson.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Barroca & Castro.

Idem XX idem.—1 pacote vindo no vapor hamburguez Teutonia, entrado em 12 de agosto de 1857; a Schafleitin & C.

Idem PHT idem.—1 pacote vindo no vapor sardo Petropolis, entrado em 15 de setembro de 1857; a A. L. Rodrigues.

Idem letreiro idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez Tayne, entrado em 20 de novembro de 1857; a Letelliér.

Idem D triangulo n. 100.—1 caixa vinda no vapor sardo Petropolis, entrado em 17 de dezembro de 1857; a ordem.

Idem letreiro sem numero.—1 embrulho vindo no vapor inglez Tamar, entrado em 28 de março de 1858; a Bastos & Lemos.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no mesmo vapor, entrada em 28 de abril de 1859; a H. Greem.

Idem idem idem.—1 dita vinda no vapor inglez Avon, entrada em 30 de junho de 1859; a Ferreira Costa.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no vapor inglez Avon, entrada em 28 de setembro de 1859; a H. Forster.

Idem idem idem.—1 dita vinda no vapor inglez Tayne, entrado em 29 de setembro de 1859; a L. Tasso.

Idem idem idem.—1 dita vinda no mesmo vapor, entrada em 28 de junho de 1860; a K. Whatley.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo vapor entrado em 28 de julho de 1860; a J. [illegible].

Idem diamante BHC n. 100.—1 volume vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Kalckmann.

Idem letreiro sem numero.—1 embrulho vindo no vapor inglez Avon, entrado em 30 de dezembro de 1859; a Adamson & C.

Sem marca idem.—1 sacco vindo na barca ingleza Sarda, entrada em 3 de agosto de 1858; a ordem.

Idem idem idem.—1 caixa vinda na barca ingleza Genoveve, entrada em 8 de outubro de 1859; a estrada de ferro.

Idem letreiro idem.—1 embrulho vindo no navio inglez Honesta, entrado em 25 de junho de 1859; a H. C. de Abreu.

Idem G ns. 22 e 28 idem.—1 caixa vinda no navio inglez S. K. Hands, entrada em 24 de julho de 1859; a Paton Nash.

Armazem n. 6.

Marca JAA n. 1.—1 pipa vinda na barca portugueza Constante, entrada em 27 de setembro de 1860; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Idem letreiro idem.—1 caixinha vinda no brigue portuguez Esperança, entrada em 16 de novembro de 1860; a D. Maria R. H. Lemos.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo navio entrado em 17 de novembro de 1860; a mesma.

Idem idem idem.—7 paineis vindos no mesmo navio, entrados em 17 de novembro de 1860; a mesma.

Armazem n. 8.

Marca A. J. Cunha, sem numero.—1 pacote vindo no brigue portuguez Leia III entrado em 20 de junho de 1859; a ordem.

Idem B idem.—60 canastras alhos, vindas na barca portugueza Corça, entradas em 24 de abril de 1860; a C. J. dos Santos Callado.

Armazem n. 9.

Sem marca idem.—1 caixa vinda no patacho sardo Deino, entrado em 2 de novembro de 1858; a ordem.

Idem letreiro idem.—1 pacote vindo no navio sueco Rakcten, entrado em 26 de fevereiro de 1859; a A. M. de Amorim.

Sem marca idem.—2 pranchões vindos no navio hamburguez Amanda, entrados em 9 de setembro de 1859; a C. L. Cambrone.

Idem letreiro idem.—2 atados vindos no navio inglez John Mayre, entrados em 29 de dezembro de 1857; a ordem.

Idem idem idem.—1 feixe de louro, vindo no brigue portuguez N. S. da Boa-Viagem, entrado em 24 de junho de 1857; a Moreira & Duarte.

Idem idem idem.—1 dito vindo na barca portugueza Sympathia, entrado em 3 de fevereiro de 1858; ao mesmo.

Idem diamante idem.—1 barril com vinho vindo na barca portugueza Santa Cruz, entrado em 5 de outubro de 1858; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Idem letreiro idem.—1 caixa vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a Manoel Joaquim da Rocha.

Idem M, idem.—1 barril com cerveja, vindo no brige portuguez «Relampago», entrado em 18 de maio de 1859; a Thomaz de Aquino Fonceca & Filho.

Idem BD, idem.— 1 caixa vinda no brigue portuguez «Constante», entrada em 1 de maio de 1860; a Bernardino Duprat.

Idem sem marca, idem.— 72 pessas de cabos, vindos no brigue portuguez «Soberano», entradas em 3 de março de 1860; a Carvalho Nogueira & C.

Idem idem, idem.— 804 ditas ditos, vindas no mesmo navio, entradas em 5 de março de 1860; aos mesmos.

Idem diamante C, idem.— 8 caixas, vindas no brigue portuguez «Esperança», entradas em 10 de novembro de 1860; a José Antonio da Cunha e Irmão.

Idem R, sem numero.— 1 caixa, vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a Joaquim Rynde.

Idem S, idem.— 2 ditas, vindas no brigue portuguez «Bella Figuerense», entradas em 15 de janeiro de 1861; a P. A. da Fonseca.

Idem JSS, idem.— 2 caixas, vindas no brigue portuguez «Bella Figuerense», entradas em 15 de Janeiro de 1861; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Idem OMJ, idem.—40 barricas, vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a L. M. R. Vallença.

Idem ARM, idem.—1 caixa, vinda na barca portugueza «Amalia I», entrada na mesma data; a A. R. Mendes.

Idem P6, idem.— 1 caixinha, vinda no brigue hamburguez «Henricka», entrado em 20 de janeiro de 1859; a J. Keller & C.

Idem sem marca, sem numero.—1 caixa, vinda na barca ingleza «Elisabeth», entrada em 20 de abril de 1860; a ordem.

Idem JNS, idem.—1 dita, vinda no brigue portuguez «Esperança», entrada em 12 de novembro de 1860; a José Nunes Saldanha.

Sem marca, sem numero.—18 toneladas de pedras, vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a Barroca & Medeiros.

Marca OMI, idem.—40 barricas, vindas na barca portugueza «Bella Figueirense», entradas em 12 de janeiro de 1860; a L. Manoel Rodrigues Valença.

Armazem n. 10.

Marca diamante GT, idem.—1 caixa, vinda na barca portugueza «Bella Figueirense». entrada em 15 de setembro de 1859; a ordem.

Idem AVRL, n. 4.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Spera», entrado em 16 de fevereiro de 1859; a Bieber & C.

Idem A, n. 1.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Spera», entrado em 16 de fevereiro de 1859; a Astley & C.

Idem H & C, n. 3288.—1 fardo, vindo no navio hamburguez «Ora», entrado em 12 de julho de 1859; a Schafleitim & C.

Sem marca, sem numero.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Alexandre», entrado em 23 de julho de 1859; a L. A. Siqueira.

Marca diamante travessão, n. 11/16.—1 dito, vindo no navio hamburguez «Paulina», entrado em 19 de agosto de 1859; a Schafleitem.

Idem JSS, sem numero.—1 caixa, vinda no navio americano «Minesota», entrada em 10 de outubro de 1859; a I. S Santos.

Idem SCP, n. 31.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Elisabeth», entrado em 12 de novembro de 1859; a Schafletim & C.

Idem H & C. n. 3407.—1 dito, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; ao mesmo.

Idem diamante travessão L, n. 403 1/2.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Elisabet», entrado em 12 de novembro de 1859; a Brum & C.

Idem RLC, n. 822.—1 dito, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Schafleitim & C.

Idem WO, n. 8/154.—1 dito, vindo no navio dinamarquez «Ceris», entrado em 25 de janeiro de 1861; a ordem.

Idem M diamante HSG, sem numero.— 1 caixa, vinda no navio hamburguez «Miranda», entrada em 28 de janeiro do 1860; a C. J. dos Santos Amaral.

Idem FCS, idem.— 1 dita, vinda no navio americano «Somers», entrada em 20 de abril de 1860; a Henry Forsther & C.

Idem K&CS, n. 341.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Wirk», entrado em 23 de junho de 1860; a Kalkmen.

Idem letreiro, sem numero.—1 caixa, vinda no navio «Olinda II», entrada em 4 de outubro de 1859; a ordem.

Idem idem, idem.— 1 dita, vinda no brigue «Wings Alagoanno», entrada em 7 de dezembro de 1859; a H. Forster.

Idem MA&F, idem.—1 dita, vinda no brigue nacional «Almirante», entrada em 1 de setembro de 1860; a ordem.

Idem KS, n. 5568.—1 dita, vindo no navio hamburguez «Theckla», entrado em 6 de dezembro de 1860; a Ramos & Silva.

Armazem n. 11.

Marca FI, sem numero.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Lucca», entrado em 5 de dezembro de 1860; a H. Bruno & C.

Idem SS, idem.—10 volumes contendo formas de ferro, vindos no navio dinamarquez «Ceres», entrados em 14 de janeiro de 1860; a C. J. Astley & C.

Idem idem, idem.—20 ditos, contendo formas de ferro, vindos no navio hamburguez «Capibaribe», entrados em 22 de fevereiro de 1860; aos mesmos.

Idem letreiro, idem.—1 pacote, vindo no mesmo navio, entrado em 24 de fevereiro de 1860; a Parente Vianna & C.

Idem SV, n. 12.—2 caixas, vindas no brigue portuguez «S. Manoel I», entradas em 26 de novembro de 1860; a José dos Santos Neves.

Sem marca, sem numero.—8 tambores, vindos na barca ingleza «Caribou», entrados em 24 de novembro de 1860; a agencia.

Idem letreiro, idem.— 1 caixa, vinda no brigue portuguez «S. Manoel I», entrada em 24 de novembro de 1860; a Elias Baptista da Silva.

Idem sem marca, idem.—1 sacco, vindo no mesmo navio, entrado em 26 de novembro de 1860; a J. A. da Silva Neves.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco 11 de novembro de 1861.

O 3° escripturario
João José Pereira de Faria.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia considerado abandonada a cadeira de instrucção elementar do 1.° grão do sexo masculino da povoação de S. Miguel de Ipojuca, pelo professor José Irineo da Silva Santos, manda o Illm. Sr. Dr. director geral que seja ella posta a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores á mencionada cadeira.

Secretaria de instrucção publica de Pernambuco 12 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza da Assumpção do Ceará.
66 covados de filele encarnado.
66 covados de dito azul.
2 arrobas de cabo de linho para adriças de 1 pollegada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assemblea geral da mesma no dia 18 do corrente ao meio dia, como determina os seus estatuto, e especialmente o § 3° do artigo 19 dos mesmos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 9 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço pautado.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde segunda edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para ditas.
3 reguas sortidas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Faz-se publico que foram apprehendidos pela delegacia do termo de Nazareth desta provincia e se acham em deposito um cavallo russo cardão, e o outro alasã de clinas brancas. Quem se julgar com direito aos mesmos apresente-se a mesma delegacia que provando o seu dominio lhes serão entregues. Delegacia de policia do termo de Nazareth, 8 de novembro de 1861 —O capitão delegado, *Francisco Antonio de Sá Barreto.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se publica, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 4:379$676, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 167 de 22 de outubro ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de novembro de 1861.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Relação dos credores de dividas de exercicios findos, já liquidadas cujo pagamento tem de ser effectuado na thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco por conta da autorisação concedida no art. 1° § 2° n. 1 do decreto n. 1149 de 21 de setembro de 1861, escripturando-se a despeza no exercicio de 1861 a 62.

NOMES.

Fielden Brothers, emprezarios da illuminação a gaz	78$960
Francisco José da Rosa	58$578
Francisco José da Silva Pereira	82$215
José Ferreira da Silva	30$000
João Carlos Augusto da Silva	84$600
Fr. José de S. Thomaz de Aquino	108$000
Antonio Francisco Dias	50$000
Feliciano Benedicto do Sacramento	158$387
Francisco Caldas Lino	90$322
Francisco Xavier Pessoa de Albuquerque	100$000
Hisbello Florentino Correia de Mello	49$768
Joaquim da Cunha Cavalcanti	112$903
Luiz Borges de Cerqueira	165$000
Manoel José da Trindade	83$333
Marcos Correia da Camara Tamanrindo	50$000
Tito de Barros Correia	107$526
Affonso Honorato Bastos	20$406
Antonio Pereira Gil e José Maximiano Soares de Avellar	128$924
Companhia Pernambucana	67$500
Francisco José Germano	80$000
Galdino de Lima	40$336
Gualter Martiniano de Alencar Araripe	666$850
Henrique Eduardo da Costa Gama	185$500
João Antonio da Silva	40$576
João Domingues da Cruz	193$606

José Maria [illegible]	[illegible]
José Pedro Corrêa	20$160
José dos Santos Nunes Lima	60$000
José da Silva [illegible]	[illegible]
Luiz Vicente Vianna	[illegible]
Manoel Alves de Araujo	40$336
Manoel Pereira [illegible]	20$160
Maximiano da Conceição	20$160
Pedro Velho de Sá Barreto	11$000
Aureliano Augusto de Oliveira	120$000
Feliciano Cavalcanti de Souza	723$117
Francisco Gomes Simões do Amaral	15$000
Joaquim Hugolino da Silva Fragoso	98$143
Joaquim Francisco de Paula	13$328
Julia Leopoldina Monteiro	121$250
Manoel Theodoro Pereira Lima	81$500
	4:379$676

— Pela subdelegacia de policia do districto da Capunga, faz-se publico, que se acha recolhido a casa de detenção um preto de nome Eduardo, que diz pertencer a Victorino Pereira Maia da provincia da Parahiba, de cujo poder fugira desde 1847: quem se julgar com direito ao dito escravo, compareça na mesma subdelegacia, que apresentando documentos combrobatorios do dominio legal lhe sera' entregue.—Subdelegacia de policia do districto da Capunga, 15 de novembro de 1861.

Manoel Gentil da Costa Alves.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico por este arsenal que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, os vapores Persinunga e Jaguaribe da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-os em estado de poderem navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 15 de novembro de 1861.

Hermenegildo A. Barbosa de Almeida,
Inspector interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria
EM BENEFICIO DE
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.
SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1861.

A orchestra, dirigida pelo Sr. Colás, executará uma escolhida symphonia, que servirá de introducção á representação do excellente drama em quatro actos, ornado de musica,

A FAMILIA MOREL DOS MYSTERIOS DE PARIS.

DENOMINAÇAO DOS ACTOS.
1.°—A virtude e a hypocrisia.
2.°—A miseria e a loucura.
3.°—O opio e o castigo.
4.°—A felicidade e o amor recompensado.

PERSONAGENS.

Morel, official de lapidario	O beneficiado.
Magdalena, sua mulher	D. Carmela.
Luiza, sua filha	D. Manoela.
Rodolpho	Vicente.
Germano	Teixeira.
Primeiro meirinho	Reymundo.
Segundo meirinho	Campos.
Jacques Ferrand, tabellião	Nunes.
A douda	D. Jesuina.
Um commissario de policia	Leite.
Pedro, medico	Valle.
Risoleta	D. Isabel.

Dous meninos, convidados, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa e muito applaudida comedia em um acto,

ROSITA OU OS Apuros de um estudante,

na qual a Sra. D. Manoela desempenha quatro differentes papeis.

Começará ás 8 horas.

O beneficiado espera, como sempre, o apoio e protecção do publico, á quem de ha muito tributa respeito e gratidão.

Avisos maritimos.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Pará o Assú segue o hiate *Sergipano*, nestes dias por já ter parte do carregamento prompto, para o resto que falta quem nelle quizer carregar dirija-se ao capitão no trapiche do algodão.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Pará

em direitura o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA O Rio Grande do Sul

segue no dia 28 do mez corrente o patacho «Bom Jesus»; para o resto da carga que lhe falte, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Loanda.

Segue com a possivel brevidade o brigue portuguez «Viajante»: para o resto de carga e passagens trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario J. de Aquino Fonseca.

Rio de Janeiro.

O hiate *Piedade* segue no dia 15 do corrente, só recebe escravos a frete: a tratar com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional [illegible] pretende seguir [illegible] prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem assignado com [illegible] consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Acaracù.

O vapor *Iguarassú*, da companhia pernambucana, na sua proxima viagem de 22 do corrente, seguirá para o porto do Acaracú para largar ali qualquer porção de carga e passageiros.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, commandante Woolward, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou pagando um patacão alem do respectivo frete, uma hora antes.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional Ara, commandante A. P. Cousel, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assú, Aracaty, Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana

O vapor «Iguarassú», que tem de seguir para o Ceará tocará no Acaracú, para largar qualquer porção de carga e passageiros que para alli haja: a tratar no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa,

Sahe impreterivelmente até o dia 23 do corrente, a muito veleira barca Lima I, só recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a tratar com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE Uma armação de taberna

Sabbado 16 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer a armação da taberna e pertences sita na rua Direita n. 113, pelo maior preço offerecido: sabbado 16 do corrente pelas 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO DE Farinha de mandioca.

Quarta-feira 20 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 1,200 saccos com farinha de mandioca, as 11 horas do dia acima mencionado no trapiche do Cunha.

LEILÃO

Com esplendido lunch.

O agente Hyppolito autorisado por uma familia estrangeira que se retira para fora do imperio, fara' leilão de uma esplendida mobilia de jacaranda', guarda louças, guarda roupas com espelho e sem elle, uma excellente secretaria de jacaranda', camas de ferro para casal e outras, um excellente carrinho americano e cavallo, objectos de porcelana, como ricos ferros, figuras e bacias, um excellente quadro de oleo representando a cachoeira de Paulo Affonso do Rio de S. Francisco, e muitos objectos de gosto que se torna enfadonho [illegible], na mesma occasião sera' vendido 12 duzias de garrafas com cerveja de superior qualidade: Terça-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto na Capunga sitio do Sr. Sampaio contiguo ao do Sr. Braga.

As 10 e meia horas estara' postado um omnibus para conduzir os passageiros que quizerem concorrer ao leilão.

Leilão

Hoje, 18 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta, e risco de quem pertencer as 11 horas do dia acima mencionado, da armação, 5 duzias de garrafas com cerveja, 1 cortina, 2 cadeiras e outros objectos existentes no deposito da rua de Santa Cruz n. 62, os pretendentes poderão desde já examinar os mesmos objectos que serão vendidos sem reserva de preço.

LEILÃO DE Bons escravos.

A 16 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos desta cidade e seu termo, de 6 optimos escravos, muito sadios e inteiramente affeitos ao serviço de armazem de assucar, em que eram constantemente empregados pelo finado Delfino dos Anjos Pereira, e sendo pertencentes aos bens deste:

Sabbado 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mesmo agente, por cima do armazem de fazendas do Sr. Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife.

Importante LEILÃO DE

Moveis americanos constando de ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas com tampos de marmore, mesas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, ditas com espelhos, ditas com pedras. apparadores, columnas para pé de cama, camas francezas, toiletts, bancas para jogos, portatoalhas, cadeiras de balanço, toucadores de feitios modernos etc., etc. Objectos para quartos, camas de casal, commodas, lavatorios, mezinhas e cadeiras, sendo estes objectos de gosto inteiramente modernos, espelhos com molduras douradas de todos os tamanhos etc.

Terça-feira 19 *do corrente.*

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos ricos e bem acabados moveis americanos acima mencionados, para o que convida a todas as pessoas que gostam de unir a commodidade do preço a perfeição da obra, que não deixem de concorrer ao referido leilão, que alem das peças supracitadas encontrarão ainda muitos objectos indispensaveis a uma casa de familia. Começará as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Furto

Furtaram de Beberibe um cavallo castanho escuro, cabano, 4 pés pretos, inteiro, com 2 calos dos lados, uma estrella na testa, mas é pequena: a pessoa que delle der noticia na Torre a João da Ponte Araujo, no Forno da Cal a João Coelho de Almeida, na Ponte de Uchôa ao Sr. Guipes, será recompensado.

CASA DE Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguesugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos — 1$000
2.ª ordem — 2$000
1.ª ordem — 3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

Attenção.

Desappareceu uma cadella preta com os pés e mãos vermelhos, com duas pintas tambem vermelhas sobre os olhos, orelhas cortadas, acode pelo nome de Atlanta: quem a pegar leve-a a rua da Penha n. 3, que será recompensado.

— A Sra. D. Julia Maria de Vasconcellos, chegada ultimamente de Lisboa, deseja fallar com o seu irmão o Sr. Manoel dos Santos, na rua do Pilar n. 85.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de uma ama governante, que tenha honestidade e probidade.

— José Luiz Pacheco declara ao Sr. Bandeira & Barbosa, que nada lhe deve, visto ter recibo do saldo de contas.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos: a tratar na rua do Crespo n. 15.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3° andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— Engomma-se magnificamente e por preço muito razoavel: na rua da Gloria n. 96.

— Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, residente na rua da Roda n. 48, pede ao Illm. Sr. administrador e mais empregados do correio desta cidade, o obsequio, para que as cartas que para ella sejam remettidas de qualquer porto do imperio, sejam somente entregues em sua casa acima declarada, ou na praça da Independencia n. 5, loja de violas de Antonio Gonçalves de Barros. O mesmo pedido faz aos senhores capitães ou mestres de embarcações que naveguem do Ceará ou Aracaty, d'onde constantemente recebe cartas e encommendas; faz o presente annuncio e pedido, para evitar a continuação de outra pessoa tomar conta de cartas e encommendas que para ella tem sido remettidas.

— O Sr. Samuel Brisbane tem uma encommenda na rua da Cadeia do Recife n. 41, e como se ignore sua morada faz-se o presente annuncio.

— Aluga-se o terceiro andar da rua Nova n. 23; a tratar na loja.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Offerece-se para todo serviço de uma casa estrangeira uma ama: na rua do Torres n. 8.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 8 do corrente, á noite, o preto Theodoro, escravo do Illm. Sr. tenente coronel Francisco Santiago Ramos, o qual tem os seguintes signaes: representa 30 annos de idade, crioulo, alto, secco, pouca barba, e é cozinheiro: quem o pegar levedo a rua das Trincheiras n. 48, ou ao engenho Tibiri em Barreiros, que será recompensado.— Joaquim Elvirio Alves da Silva.

Armazem.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua das Larangeiras n. 18, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma n. 16.

— Precisa-se de um homem idoso que queira se applicar ao serviço moderado de um mui pequeno sitio: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 44.

— Quem quizer dar 400$ a premio pelo juro que se convencionar, hypothecando-se duas escravas peças que valem mais de 3:000$, appareça no largo do Terço n. 60.

— Aluga-se uma casa terrea para grande familia: na rua Augusta n. 92.

— Na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado precisa-se aluger um preto que saiba cozinhar, e se preste a outros serviços de uma casa de pequena familia.

— Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos defronte do Sr. tenente-coronel Barata, que faz quina com o becco do Espinheiro: a tratar com Guimarães & Alcoforado por ordem de sua proprietaria.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para vender na rua: no Corredor do Bispo n. 15.

— Retira-se para o Rio de Janeiro José Marcelino Souza, subdito portuguez.

— Aluga-se um optimo armazem, e o primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: a tratar na rua de Hortas n. 14.

—Precisa-se uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa e compras; a tratar na rua Imperial n. 5, segunda casa terrea depois do sobrado da fabrica do vinagre.

— Perante o juiz de paz da freguezia de S. José, tem de ser arrematado no dia 19 do corrente uma duzia de cadeiras e uma mesa de meio e sala, tudo de jacarandá, por execução de João Antonio de Oliveira contra Vicente José da Costa.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, por motivos deseja desta sahir para se empregar em uma outra: qualquer senhor negociante que se queira utilisar de seus serviços, deixe carta fechada na typographia deste Diario, indicando a sua morada sob as iniciaes A. B. C.

— O Sr. João José da Costa e Silva tem uma carta em casa de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Precisa-se de 4:000$ a premio de 1 por cento ao mez, com hypotheca em predio ou predios desembaraçados a escolher (por 15 mezes) pagando-se os juros de 3 em 3 mezes: quem convier este negocio falle ao Sr. José Gonçalves Ferreira Costa em Santo Amaro.

Cavallo furtado.

Do sitio Torrões, freguezia da Varzea, furtaram na noite de 11 para 12 do corrente, um quartão com os signaes seguintes: orelhas cabanas, caniz pretos, cauda e clinas, teve uma sobrecana em uma das mãos, algumas pintas de pedrez, pescoço fino, inteiro, barrigudo e bastante pesado, bota as clinas á direita, carrega obrigado, aberto de baixo e de cima, com um ferro.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continua-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, de meia libra para cima, bolachinha a 100, 120 e 140 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª; a farinha 1.ª qualidade a 140 rs., 2.ª a 120 rs., 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 140 rs. a libra, por arroba 4$, araruta a 240 a libra. O proprietario desta padaria ainda tem para dispôr terreno para mais de 20 casas de 30 palmos com 150 de fundo: os pretendentes podem entender-se com o mesmo proprietario que todo negocio fará á vista do lugar que escolherem.

Manoel Antonio de Jesus.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente dos trabalhos de padaria; a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 16.

— Um rapaz de boa conducta deseja-se empregar em qualquer estabelecimento, tanto nesta praça como para fora, tem alguma pratica do commercio e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 41 deseja-se fallar com os Srs. Manoel José de Oliveira Lima e Manoel Joaquim Alvares de Oliveira a negocio de seu interesse.

— O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia para a rua do Palacio do Bispo, casa contigua ao portão do sitio do Dr. Antonio Luiz Cavalcanti.

— No dia 8 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um brilhante; quem o achar e quizer restituir a seu dono pode dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dará a recompensa.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicos photographicos.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR

Rua da Imperatriz numero 44.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 91: a tratar no becco das Barreiras n. 2.

— Peci sa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Afinações de pianos a 3$000.

S. Boisselos previne aos seus freguezes que se encarrega de afinar pianos; para que o annunciante possa acudir immediatamente aos chamados, faz-se preciso deixar a rua, o nome da pessoa e o numero da casa; vai tambem aos sitios e a engenhos por preços convencionados: poderá ser procurado na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar, e rua Nova n. 9, loja do Sr. Domont.

Pilulas Paulistanas.

Cinco feridas medonhas.

Em favor das pilulas paulistanas declaro que estando com cinco feridas medonhas, provenientes de molestias secretas, sarei em menos de 15 dias com as abençoadas pilulas do Sr. Carlos Pedro Etcheeoin, de S. Paulo. Felizes dos que procurarem o mesmo medicamento.

S. Paulo 21 de Janeiro de 1858.—Antonio Pereira,

DEPOSITO GERAL.
119 rua do Parto 119.
Rio de Janeiro.

Em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 30, sita na rua Nova, com uma armação de louro, e com grandes commodos: a tratar na mesma.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43, com muitos commodos, e tambem a loja; a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial uma pessoa, pois que tem alguma pratica de escripturação por partidas dobradas: quem precisar annuncie para ser procurado, ou dirija-se a esta typographia.

— José Maria Alves retira-se para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Na officina de concerto de carros, sita na Boa-Vista, rua do Pires, antiga tenda do Grojan, dous moços sufficientemente habilitados e já bem conhecidos, continuam no exercicio da mesma profissão. As pessoas que de seus prestimos se quizerem utilisar, encontrarão perfeição, presteza e commodidade nos preços, responsabilisando-se os annunciantes por qualquer obra que executarem.

— Engomma-se roupa, não só vinde lavada, como para lavar: na rua nova de Santa Rita numero 39.

— Uma pessoa que tem de mandar sua familia para o mato, e não lhe sendo possivel conduzir duas mobilias e quasi todos os utencilios de casa, pretende vender tudo por metade de seu valor, sendo a mobilia da frente muito moderna, de jacarandá e pedra, e a inferior de oleo; quem pretender, dirija-se a esta typographia a fallar com o Sr. Mendes. Tambem se traspassa o arrendamento da mesma casa em que existe as mobilias, pois é grande e tem muitos commodos para grande familia.

— Dá-se 3:500$ a juros, dando por hypotheca propriedades nesta praça: quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com alguns arvoredos de fructo, com baixa de capim, no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson, e um sobradinho na cidade de Olinda, rua de Bomfim: quem pretender, dirija-se á Fora de Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Guia n. 55, pintado de novo: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna: na rua do Rangel n. 10.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que do dia 10 do corrente mez deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel de Medeiros Raposo. Recife 15 de novembro de 1861.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— Na rua da Praia n. 10, precisa-se fallar com os senhores Bento José Antunes Pereira, Francisco José Ferreira das Neves, Manoel da Cruz Martins, a negocios de seus interesses.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque arrematante da barreira de Santo Amaro, que tenha a bondade de vir concluir o negocio que em setembro tratou concluir e 2 de outubro do corrente anno. Recife 15 de novembro de 1861.

Joaquim Fernandes de Oliveira.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa com bastantes commodos para familia, concertada e pintada de novo, com um pequeno sitio com bastantes arvoredos de fructo e cacimba d'agua para beber-se, na Capunga Nova portão defronte do Sr. Dr. Pereira do Carmo, e as chaves o lado opposto em uma taberna e a tratar do preço no Becco Largo n. 1 A.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Domingos Ferreira dos Santos Porto, natural de Portugal: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Aviso aos Srs. de engenho.

Que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca como na Europa e para que se torna muito mais deliciosa.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade de S. Crispim e Crispiniano, erecta no convento do Carmo, faz ver o respeitavel publico que transfere a festa para o dia 24 de novembro.

— Nesta typographia se dirá quem vende as obras completas de Cicero, traduzidas em francez por D. Nisard, com o texto latino á vista.

Um boi.

Desappareceu da rua da Concordia em a noite de 13 do corrente, tendo quebrado a corda um boi em grão, de cor preta e muito novo, tendo em um dos quartos uma malha esbranquiçada, e pelo fio do lombo cor vermelhaça, de bom tamanho e bastante gordo, bastante conhecido por *trabalhar em carroça e carregar materiaes*: quem o pegar e levar a rua do Imperador n. 35, ou Concordia n. 61, será generosamente gratificado. Protesta-se com o rigor da lei contra quem o tiver em seu poder.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Attenção,

Compram-se crioulos de 14 a 20 annos, bem pretos e sem defeito, nem molestia, quem os tiver nestas circumstancias, pode dirigir-se ao trapixe da companhia, na praça do Corpo Santo, que achara' com quem tratar, e pagam-se bem, para o Rio de Janeiro, tambem se compra alguma mulatinha, de 16 a 20 annos, sendo bonita e prestimosa.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O bacharel Rufino Coelho da Silva, por circumstancias imprevistas vai a Europa, onde offerece o seu pouco prestimo aos seus amigos, dos quaes não se despede pessoalmente pela precipitação de sua viagem. Outro sim, recommenda-lhes a sua candidatura a deputação provincial, e agradece a todos os Srs. eleitores do primeiro circulo, que o honrarem com seus votos, aguardando-se para fazê-lo pessoalmente em fevereiro, epoca em que pretende voltar.

—O Sr. Joaquim Lins da Costa Wanderley, filho do Sr. Joaquim José da Costa morador nos Afflictos, tenha a bondade de dirigir-se a rua da Imperatriz n. 16 a negocio de seu interesse.

Attenção

Burros para vender,

Espera-se brevemente de Montevidéo um carregamento de cerca de 60 a 100 burros, os pretendentes queiram apparecer na rua do Trapiche n. 8, casa de Renry Forster & C.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Menezes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n 5, loja de Marcelino & C.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

AVISO.

O armazem do gelo na rua de Apollo n. 31, é aberto de 8 horas da manhãa até as 4 horas da tarde e nos domingos de 8 horas até meio dia.

— Os abaixo assignados administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira avisam aos Srs. credores que ainda não mandaram os seus titulos, de o fazerem até o dia 16 do corrente na rua do Crespo loja n. 13 afim de proceder-se a verificação dos mesmos.

Antonio José Leal Reis.
José Moreira Lopes.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões. Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos. Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Ponte de ferro.

Na noite de 9 para 10 do corrente foi roubado do escriptorio da rua da Aurora uma caixa com instrumentos mathematicos com as iniciaes C. M., pertencente ao fiscal da ponte: quem der noticias dos ditos objectos será recompensado, e pode dirigir-se ao mesmo lugar acima.

— Aluga-se uma canoa concertada e pintada de novo, propria para familia ou outro qualquer mister: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 21, serraria.

— O Sr. C., morador na povoação da Barra-Grande, queira fazer o favor responder-nos qual o motivo por que Smc. não tem querido entregar á pessoa que tantas vezes o tem procurado em sua casa, para receber de Smc. um travesseirinho coberto de damasco de seda, com fronha de bretanha de linho fina guarnecida de renda.

Os artilheiros da Criméa.

— Desappareceu no dia 12 do corrente uma escrava de nome Luiza, idade pouco mais ou menos de 30 annos, um pouco baixa, secca, nariz chato, pernas e braços finos, pés pequenos, bocca regular, levou vestido de chita rôxa, chales preto já ruço, sapatos de tapete: quem a pegar, conduza a casa do seu senhor na rua das Trincheiras n. 1, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se uma casa na Torre com commodos para familia, quintal murado e agua de beber, por commodo preço, para se passar a festa: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

— Precisa-se de um amassador que entenda perfeitamente dos trabalhos de padaria; em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, mas que seja entendido: dirija-se a rua da Concordia, sobrado n. 35.

— Precisa-se de um official ou praticante de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 51.

— Precisa-se de uma mulher para ser ama de uma casa de pouca familia e que faça todo serviço: a tratar no becco do Padre sobrado numero 18.

Praça.

Terça-feira 19 do corrente vai a ultima praça pelo juizo de orphãos um sitio de terras denominado Allemão e mais terrenos visinhos, no lugar da Ibura, freguezia dos Afogados: no escripto que existe em mão do porteiro estão consignadas as condicções de que é obrigado o arrematante.

— Quem se julgar credor da fabrica de espiritos da rua Direita n. 17, pertencente a José Joaquim Lima Bairão, apresente as suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser meu caixeiro José Ferreira dos Santos, levando em seu poder para cobrar para seu pagamento uma relação de dividas de diversos devedores ao meu estabelecimento da rua de Hortas n. 2, sendo esta relação da quantia de 5:496$230, contendo nella cartas de pedidos de generos, bilhetes, vales, ficas e letras e para que o mesmo possa fazer ou mandar fazer esta cobrança por sua conta, por isso faço o presente aviso para sua autorisação. Recife 9 de novembro de 1861.

N. J. da Costa Pereira.

— Foi hoje publicado o primeiro numero do periodico intitulado «O Liberal» e acha-se a venda na rua do Imperador n. 67, onde continuará a ser exposto a venda.

— Manoel Bastos de Abreu e Lima, socio da firma de Antunes Guimarães & C., tendo de commum accordo com os socios Manoel José Antunes Guimarães e José Rodrigues Pinto Coimbra, se desligado da sociedade que gyrava sob aquella firma desde o dia 31 de outubro findo, assim como o faz constar ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa, bem como que a liquidação do activo e passivo da sociedade fica a cargo dos socios Antunes e Coimbra.

Compras.

— Compra-se papel de diarios para embrulho a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha n. 48.

— Compram-se escravos de 15 a 30 annos para exportar para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua de do Trapiche n. 14.

Folhas de Diarios.

Na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, compram-se folhas de Diarios e mais jornaes que sejam novos, em pequenas e grandes porções, paga-se mais que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compram-se patacões hespanhóes ao cunho de Carlos III e IV; na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se um braço de balança que sirva para pesar caixas com assucar: ao lado do Corpo Santo n. 23

— Compra-se um piano de mesa em bom estado e modico preço: quem tiver annuncie ou dirija-se ao Recife, rua do Torres, casa n. 18, primeiro andar.

Vendas.

Gomma de mandioca.

Vende-se gomma de mandioca muito boa, da melhor qualidade que ha no mercado: na rua da Cruz n. 26, armazem.

— Vende-se a taberna da rua da Senzala Nova n. 9, com poucos fundos, propria para principiante, em bom lugar para o retalho; e o motivo se dirá: a tratar na Senzala Velha n. 50.

Propriedade.

Vende-se uma propriedade distante do Recife cinco leguas, propria para levantar um engenho d'agua para salvejar 2,000 pães de assucar, com boas matas e capoeirões, sita na freguezia de N S. da Luz: quem pretender dirija-se ao engenh Santa Rosa da mesma freguezia, a fallar com Thomé Leão de Castro, dono da mesma, ou no lado do Corpo Santo n. 23.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa para assucar, chegada ha quatro dias no ultimo navio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47, e na rua de Apollo, armazem n. 34, do Sr. Monteiro.

Fumo em rolo.

Superior fumo chegado ultimamente no armazem n. 5, travessa da Madre de Deos, de José Luiz de Oliveira Azevedo.

Arroz com casca.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Alfazema.

Alfazema muito nova; vende-se no armazem travessa da Madre de Deos n. 5, de José Luiz de Oliveira Azevedo.

Liquidação de calçado francez.

Rua da Imperatriz n. 16.

Para homens.

Botinas de verniz e de bezerro, de diversos fabricantes a 5$ o par, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

Para senhoras.

Sapatos de verniz com franja, fitas e fivelas a 800 rs. o par.

Para meninos e crianças.

Sapatinhos e botinzinhos de diversas qualidades e fabricantes a 500 rs. o par.

Os senhores devedores da loja acima são rogados a virem saldar seus debitos, do contrario serão cobrados judicialmente, e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente.

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40---Rua do Queimado---40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos:

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira da cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20--Rua da Imperatriz--N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.

Chitas inglezas, covado a 160 rs.

Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.

Brim branco de puro linho, vara a 1$.

Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.

Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.

Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.

Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.

Camisas para senhora, uma, 2$.

Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.

Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.

Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.

Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.

Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.

Riquissimos cortes de seda preta a 40, 5 60$.

Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.

Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.

Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.

Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.

Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.

Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.

Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.

Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.

Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.

Cortes de cambraia bordados a 1$800.

Ditos de dita de salpicos a 3$.

Leques a 3$.

Chapeos a Garibaldi e traviata a 10, 12 e 15$.

Ceroulas escocezas, uma 1$280.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs.

Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua de Apollo, defronte do theatro.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

NO

armazem de fazendas

DE

Santos Coelho

NA

Rua do Queimado n. 19.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forrar salas e camas.

Lençoes de bramante de linho muito largos a 3$000.

Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lençoes de panno de linho a 2$000.

Toalhas de linho adamascadas para mesas a 4$.

Cortes de chita franceza escura a 2$500.

Completo sortimento de capellas para noiva.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Um rico sortimento de chitas francezas finas e modernas.

Cortes de seda de cores pelo baratissimo preço de 40$.

Cortes de phantasia de seda pelo preço de 8$.

Algodão enfestado, tendo 7 palmos, a 560 rs. a vara.

Ricas colchas de fustão a 6$.

Aviso aos senhores de engenho que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca, como na Europa, e para que se torna muito mais deliciosa.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Receberam pelo paquete francez diversas fazendas de bom gosto, que se vendem por preços baratissimos:

Borzeguins de Meliés a	13$000
Luvas de pellica de Jouvin a	2$500
Cintos de novo gosto a	2$000
Fivelas para cintos a	2$000
Gollinhas e punhos com botão a	2$000
Ditas bordadas a 500 e	1$000
Sedinhas de gosto o covado a	1$200
Babados bordados largos por	3$000
Enfeites a imperatriz a	1$500
Ditos de retroz que n'outra parte é 8$	6$000
E de outras muitas qualidades por baratissimos preços.	
Saias a balão de crochet a	3$600
Ditas dita de clina a	6$000
Vestidos de cambraia branca bordada de 6$, 10$ e	12$000
Manteletes de grosdenaple a	20$000
Organdys de gosto covado a	400
E outras muitas fazendas por preços commodos.	

Grande sortimento de perfumarias, roupa feita, chapeos para homem, senhora e criança e tudo se vende por preços baratissimos.

— Vende-se uma tina de amarello propria para deposito de agua de casa de familia é uma tina propria para banho: na rua Nova n. 18.

Aço coberto para balões.

Vende-se aço de varias grossuras para balões, sedas de todas as cores para bordar, cintos dourados dos mais modernos que tem vindo, luvas brancas de Jouvin brancas para homem e senhora chegadas no ultimo vapor, rapé princeza Roche, do Rio de Janeiro, rolão francez, que se vende não só em libra como a retalho, enfeites de varios gostos e qualidades para senhora: na rua larga do Rosario na segunda loja n. 38, passando a botica.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:

Safras e tornos para ferreiro.
Ferro sueco em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de por si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

— Vende-se uma taberna na rua do Imperador n. 2, a dinheiro, ou a prazo com garantia; a tratar na rua das Cruzes n. 1. Tambem se vende augú e sevadinha a 160 rs. a libra.

— Vende-se vinho do Porto superior, muscatel e carcavelos a 15$ a duzia: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

[illegible]

Vende-se calç[illegible] 1$, luvas de seda [illegible] homem fazenda [illegible] par, sintos de toda[illegible] e meninos e saias [illegible] na rua da Imp[illegible] Silva.

Panno a 2$.

Vende-se panno côr de café e de azeitona e cor de garrafa fazenda muito fina pelo preço de 2$ o covado, proprio para calças e paletots: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de cores a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Na loja do Vapor
Rua Nova n. 7,

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como sejam, adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

em barril a 720, franceza a 640, toucinho novo a 320, sevadinha a 160, sagú a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 40, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a traviata a 12$ e 14$. chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

[illegible]

Na [illegible] rua do [illegible] sortimento de [illegible] ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha meia duzia de cada padrão, quem mais depressa [illegible] melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio: convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS
luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Especial aviso para os apaixonados do calçado inglez.

Campos & Pereira com loja de fazendas e calçado na rua da Cadeia do Recife n. 32, receberam pelo ultimo vapor inglez, os mais frescos e melhores borzeguins inglezes que tem vindo ao mercado e continuam a vender por 12$ cada um par.

Novo destino do torrador!!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnaubo, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas

com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

A' loja das tres estrellas rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columna de diversos tamanhos á 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, relogiohos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas douradas a 80, 160 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de páo e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome

e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

— Vende-se uma machina de metal para se fabricar velas com presteza e perfeição, por preço commodo: na rua da Praia n. 40 ou 53.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 á 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a [illegible] e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

Alèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 1 1/2 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulseiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Por baixo do cabelleireiro, rua do Queimado n. 5.

Vendem-se manguitos bordados para senhora a 1$, calcinhas para meninas a 1$, lãzinhas escocezas a 280 o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha e mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito rasoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para piano, lavatorios, toalheiros, sabidos tudo por preços que admira.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Generos baratos.

Manteiga franceza a 640 a libra, batatas a 60 rs., toucinho a 320, linguiças do sertão a 280, chá a 2$560, arroz a 100 rs., velas de espermacete a 780, dita de carnauba a 400 rs., painço a 160, alpista a 180, café a 240, sabão massa a 200 rs., dito amarello a 140, arroz de casca a 3$500 a sacca, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, e em porção a 360, dito de coco a 440; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, taberna de 4 portas.

Pechincha.

Na rua do Queimado n. 47, vende-se visitas de seda da ultima moda por todo preço á vista do cobre, cheguem que se está acabando a pechincha.

Fitas de sedas.

Tem chegado pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida os senhores logistas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixarão de comprar á vista das fazendas e dos preços.

Retroz em carreteis

para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se para acabar, materiaes por barato preço, como seja, telhas, alvenaria batida, ladrilho, tapamento, cal branca, alvenaria fina, dita grossa, barro, e tudo mais.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre. de 25$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$500 cada uma.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.

Rua larga do Rosario n. 33.

Para liquidar: bicos de 40 a 200 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 800 rs., ditos de seda de 100 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs., babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lençoes de 120 a 200 rs., dito da largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs., sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram afinal as esperadas maçãs no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soaré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

NOVA
Exposição
DE
Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem apo preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rorna Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mezas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões anglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ á peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vendem-se duas casas terreas n. 49 e 51 rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro Boa-Vista, tem uma mei-agua assobradada no fundo, quintaes e cacimbas: a tratar na mesma rua n. 45.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal com commodos para uma familia, com cacimba, quintal murado, na rua de S. Miguel n. 28, da povoação dos Afogados; a tratar na rua Imperial n. 144.

— Vende-se uma salva de prata para 4 copos, mui bem feita e bonita, e vende-se só pelo valor da prata, vende-se igualmente tres pares de castiçaes bonitos e com flores, vende-se nestes tres dias por se precisar de importe: trata-se na rua estreita do Rosario n. 4.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 35 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alevanda embrulhada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	600
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urso a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com oleo philocome a	800
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (oléo) a	100
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100 jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos crus para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	100
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Pessas de trança de lãa de todas as cores a	40

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Azeite de Palma.

Ultimamente chegado de Loanda no brigue Viajante, assim como azeite de amendoim que serve por ultimo para luzes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Devotos.

Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n 33.

Troca-se modicamente por dinheiro estampas de santos em fumo e coloridas a 120, 140 e 160 rs., ditas de N. S. da Penha, Crucificado, Coração de Jesus e de Maria fino colorido a 200 e 240 rs., ditas estampado branco imitando graso a 160, 240 e 320 rs., ditas em quadros com vidro a 240, 280 e 320 rs., veronicas e cruzes diversas a 120 e 160 rs. a duzia, redomas pequenas com sanctuarios em metal a 200, 320 e 400 rs., rosarios finos de cornalina, azues e encarnados com cruzes prateadas a 1$000 e 2$, ditos de muitas outras qualidades e preços, quadros dourados mui ricos a 8, 9 a 10$, bem como outras muitas reliquias recommendaveis ao christão.

Qual virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado, por preço commodo, no armazem no largo do Corpo Santo n. 10, trapiche da companhia.

— Vende-se um sitio no lugar do Barro, com bastantes arvoredos, com larangeiras, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, e outros; a tratar com Joaquim de Almeida Queiroz, no mesmo lugar.

MANUAL de Contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos; obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lanço de vista podem saber o importe de qualquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica no pé do arco de Santo Antonio, 1º volume encadernado, pelo preço de 3$.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, afiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixa a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelins para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escoceza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de ferro com 8 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãasinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia liza fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Liquidação na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Sustenta se a fama antiga De vender com consciencia: Venham ver, e não se diga Qu'isto é falsa advertencia.

Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$, cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 1$600, fitas de velludo escocezas para cinto a 640, 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para atar cabello a imperatriz apurado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonitobotões de vidro para casaveque a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matisados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 e 500 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, ligas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 e 320 rs., bonets de palha para meninos a 2$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas sem dedos para senhora a 160 e 200 rs., ditas de pellica a 200 e 500 rs., ditas de seda amarellas e brancas a 500, 600 e 800 rs., leques finos com espelho e tem elle a 1$000 e 2$, meias para senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o par, ditas de seda e de laia a 1$800 e 2$ e outras cousas mais tudo barato.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os fregueses que lhe dão dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outros, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e sejam

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	. . . .	10$000
»	couro de porco.	10$000
»	lord Palmerston (bezerro)	[illegible]
»	diversos fabricantes (lustro)	[illegible]
»	John Russell.	[illegible]
Sapatões Nantes (bateria inteira).		3$500
»	patente.	3$000
Sapatos trança (portuguezes).		2$000
»	» (francezes).	1$800
»	entrada baixa (sola e vira).	5$500
»	muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).		[illegible]
»	brilhantina	5$000
»	gaspe alto.	5$000
»	» baixa.	4$800
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).		2$800
»	francezes frezquinhos.	2$500
»	31, 32, 33 e 34 lustro.	1$800

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro possa vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

A musselina do Pavão à 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma casa terrea em uma das melhores ruas da freguezia da Boa-Vista, com sotão interior, 5 quartos e 3 salas: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Ultimo gosto.

Cinteiros de bonitas fitas com pontas cahidas e franjas.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena porção de cinteiros de bonitas fitas largas com pontes cahidas e franjas, o melhor e ultimo gosto como se vê dos figurinos, tendo tambem alguns todos brancos proprios para casamentos: as senhoras que gostam de possuir o bom, é mandarem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que com 7$ terão um cinto do bom e ultimo gosto.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, sendo se acha collocado uma tabolete com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz — o PAVÃO.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$ a libra e inteiro se se fará abatimento

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$000 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commodre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs

Latas com bolaxinha de seda de deferentes qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, dito portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500:

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra:

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra:

Café muito superiora 24 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mai nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a [illegible]00 rs a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto curar tendente a molhados.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça,
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 26$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

Poz de arroz

em bonitos vasos de crystal dourado.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos vasos de crystal dourados com finos e cheirosos poz de arroz e a competente boneca, e está vendendo cada vaso a 3$, dinheiro á vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Só arara que está liquidando.

Vende-se grosdenaple preto a 1$600 e 1$800 o covado, dito dito muito encorpado de cores para vestidos a 1$800, damasco de lãa muito largo a 1$400 o covado, riscado escocez para vestido a 280 o covado, mussulina de cores a 320 o covado, chitas para vestidos a 160 e 180, ditas francezas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, cassa de salpicos a 200 rs. o covado, ditas de cores a 240 o covado, saias balão de panno sem arcos a 2$400 o covado, ditas de madapolão a 3$, ditas de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dará amostras para se ver, tudo por preço baratissimo; na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se uma casinha de pedra e cal no bairro de S. José, com dous quartos feitos de novo, portas, portoes, ferragem, ladrilho, pintura, tudo novo, a excepção do caixão que foi ratificado e é bem construido, rende mensalmente 13$: a trata-se na travessa de S. Pedro n. 6.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim ellas possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Propriedade [illegible]

[illegible]

Vestidos.

Rua da Cadeia n. 23.

Ricos vestidos de seda de [illegible] [illegible]

Manteletes e chapéos.

Superiores capas [illegible] de gorgorão, [illegible] [illegible] de outras muitas qualidades, [illegible] chapéos de palha [illegible] para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, meias balão, camisas para senhoras e meninos, cintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças, colletes, paletots, sobrecasacas de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n. 23 loja de Gurgel & Perdigão.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vendem-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

[illegible] a 200 rs.
Fitas muito finas e grandes a 300 rs.
Caixas de botões de osso pequenas a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
[illegible]
Vassouras muito finas para cabello a 320 rs.
[illegible] a 400 rs.
[illegible] a 200 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Carteiras de [illegible] pennas a 60 rs.
Ditos com dous [illegible] a 160 e 240.
Pares de [illegible] de todas as cores a 600 rs.
Peças de franja [illegible] a 800 rs.
[illegible] a 1$000.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos dito a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colchetes [illegible] a 20 rs.
Ditos ditos superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfeiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para atracador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

— Vende-se a casa da rua dos Açouguinhos n. 35: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

— Vende-se uma negra crioula de 30 annos de idade, propria para o serviço de uma casa: quem precisar dirija-se a rua das Flores n. 29.

— Na rua da Praia n. 10 vende-se cal de Lisboa a 12$ por barrica, chegada recentemente.

— Vendem-se penas de ema para espanadores por preço commodo: na praça da Independencia n. 7 e 9.

[illegible] 3$ [illegible]

Aviso.

Aos Srs. que fazem obras.

Existe grande deposito de traves e enxamés madeiras de qualidade de todos os comprimentos e grossuras, que se vendem por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 49 ou 55.

— Vende-se na rua Nova n. 50 um par de [illegible] francezes, chegados ultimamente, e tambem se vende um cabriolet novo com cavallo.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéos de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

— Vende-se uma loja de fazendas, grande, sita n'uma das boas ruas de commercio desta cidade, bem afreguezada, com um pequeno sortimento, e não tem alcaides, vende-se a dinheiro ou a prazo com firmas que tenham desconto; a quem convier deixe carta nesta typographia com as iniciaes C. S. S. B.

[illegible]

DE

Vareja.

Vende cada um 10 covados, pelo preço de 12$000.

Vende-se no armazem de Santos Coelho na rua do Queimado n. 18.

No armazem de F. Sauvage & C. na rua da Cruz n. 20, ha continuamente para vender os seguintes generos:
Vinho de Bordeaux em barris,
dito em caixas,
Latas de sardinhas,
Massa de tomates,
Potes com mostarda,
Fructas em conservas,
Batata de diversas qualidades,
Capé em conserva,
Velas stearinas.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

5$000, 2$800, 1$800 e 500 rs.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, está vendendo sem limites peças de cambraia transparentes com 10 varas e uma vara de largura 5$, saias bordadas com riquissimos bordados a linha a 2$800, gollinhas, punhos e manguitos de linho e bordados a 1$800, riquissima cambraia de cores francezas e garibaldi a 500 rs. a vara e mais fazendas que só é baratissima.

— Vende-se um [illegible] escravo com officio, de idade 22 annos, optimo para ser exportado para fóra da provincia, que se dará a preferencia: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

VENDE-SE

[illegible] palitó [illegible] bem [illegible] moderno, por muito commodo preço: na rua do Rangel n. 5.

Vinho a 3$800

a canada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, taberna de 4 portas.

Canna engarrafada

a 200 rs. cada uma garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, taberna de 4 portas.

— Vende-se uma tina de amarello, propria para deposito de agua de casa de familia, e propria tambem para banho: na rua Nova n. 18.

Attenção.

Vende-se um engenho perto desta cidade do Recife, o que trabalha com agua, livre e desembaraçado de qualquer onus; vendendo-se igualmente, se convier ao comprador, com alguns escravos, e todo o gado de criar e do serviço do engenho, e bem assim animaes: a quem convier este negocio annuncie aonde deve ser procurado para tratar-se e effectuar-se dito negocio: tambem vende-se a planta de cannas novas e roças.

— H. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 23 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, espadaúdo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tirarem uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão melado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa; desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Desde o dia [illegible] de outubro p. p. está fugido o [illegible] Joaquim, estatura regular, côr [illegible], [illegible], foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa do seu senhor [illegible], que será recompensado.

Escrava fugida no dia 3 do corrente.

Julia, de nação Costa, alta, secca do corpo, tem falta de dentes na frente, com alguns talhos no rosto pouco visiveis e cor avermelhada, tendo por costume fallar só em tempos de lua quando fica muito impertinente, lava, cosinha, engomma e vende na rua, consta que anda pelos arrabaldes desta cidade vendendo fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes de a fazerem capturar sendo encontrada, mandando-a a rua dos Guararapes do bairro do Recife n. 38, sendo se pagarão todas as despezas.

Attenção

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho S. José, o escravo de nome Luiz, cabra, alto, barbado, pernas finas, pés compridos e seccos, tem um dedo da mão direita aleijado de um panaricio; roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, que será recompensado com 50$.

— Fugio na noite de 12 para 13 do corrente de bordo do brigue *Siqueira*, um escravo de nome Manoel, natural de Coruvelha, crioulo, idade 24 annos pouco mais ou menos, pardo, rosto comprido, nariz regular, cabellos crespos compridos, olhos pardos, bocca cerrada, altura cinco pés, é marinheiro do dito navio, levou uma calça de algodão azul, camisa de chita e chapéo de panno preto baixo; sabe lêr e escrever e intitula-se forro, desconfia-se que esteja acoutado em alguma casa: quem o capturar ou delle souber noticia, dirija-se a bordo do supracitado navio, ou á rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da 3.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da matriz da freguezia de Barreiros, extrahida em 15 de novembro de 1861.

NS.	PREMS.
1	5$
2	—
5	—
7	—
11	—
13	—
14	—
18	—
22	10$
23	5$
31	—
32	—
47	10$
48	5$
55	—
58	—
59	—
68	—
69	—
72	—
77	—
80	—
84	—
89	—
91	—
93	—
99	—
100	—
2	—
3	—
4	—
12	—
13	—
16	—
20	—
27	—
29	—
34	—
35	—
36	—
40	20$
41	5$
53	—
54	—
58	—
60	—
64	—
69	—
70	—
77	—
79	—
80	—
84	—
90	—
98	—
202	—
3	—
4	—
8	—
11	—
13	—
14	—
22	—
26	—
33	—
34	—
35	10$
38	5$
39	—
40	—
41	—
46	—
47	10$
50	5$
51	—
53	—
55	—
57	—
58	—
61	—
63	—
77	10$
79	5$
80	—
82	—
86	10$
89	5$
97	—
300	—
6	—
11	—
13	—
15	—
17	—
38	20$
[illegible]	5$

NS.	PREMS.
341	5$
49	—
50	—
55	—
66	—
74	—
80	—
83	—
86	—
88	—
90	—
95	—
96	—
99	—
401	—
7	—
9	—
10	—
12	—
14	—
16	—
19	—
21	—
24	—
27	—
28	—
31	—
33	—
36	—
38	—
40	—
42	—
55	—
56	—
63	—
67	—
70	—
71	—
72	—
74	—
83	—
84	—
90	—
92	—
93	—
98	—
506	—
10	—
12	—
18	—
19	—
30	—
23	20$
36	5$
43	—
46	—
51	—
56	—
68	—
71	40$
73	10$
74	5$
75	10$
82	5$
83	—
86	—
91	—
94	40$
96	5$
98	20$
601	5$
2	—
7	—
8	—
10	—
11	—
13	—
15	—
17	—
18	—
19	—
[illegible]	—
47	—
48	—
49	—
51	—
52	—

NS.	PREMS.
654	5$
56	—
60	—
63	—
65	—
76	20$
81	5$
83	—
84	—
96	—
88	—
700	—
1	—
2	—
4	—
11	10$
12	5$
13	10$
19	100$
22	5$
26	—
29	—
30	—
46	—
48	—
49	—
51	—
52	—
53	—
54	—
57	—
64	—
65	—
67	20$
69	5$
71	10$
72	5$
77	—
79	—
82	—
86	—
92	10$
93	5$
95	—
99	—
800	—
2	—
4	20$
5	5$
7	—
9	—
12	—
13	—
14	20$
17	5$
25	—
29	—
31	—
32	—
35	—
38	—
40	—
48	20$
50	5$
52	—
57	—
59	—
61	—
63	—
65	—
72	—
76	—
83	—
84	—
88	—
94	—
900	40$
1	5$
3	—
9	10$
10	5$
13	—
18	—
20	—
[illegible]	—
44	—
46	—
47	—
51	—
59	—

NS.	PREMS.
954	5$
59	—
62	—
63	—
64	—
67	—
89	—
94	—
97	—
1001	—
4	—
9	—
11	—
12	—
13	—
17	—
19	—
23	—
24	—
31	—
32	—
33	—
35	—
41	—
44	—
45	—
48	—
49	—
52	10$
54	20$
59	10$
66	40$
72	5$
75	—
77	—
81	—
82	—
87	—
90	—
94	—
96	—
97	10$
1106	5$
7	—
11	—
13	—
15	—
16	—
18	—
21	—
23	—
28	—
29	—
33	—
36	—
40	—
41	—
45	—
51	—
55	—
59	—
61	—
63	—
64	—
65	—
75	—
81	—
88	—
90	—
92	—
99	—
1206	—
15	—
18	—
30	—
35	—
36	—
37	10$
40	5$
43	—
47	—
50	—
58	—
61	—
63	—
[illegible]	—
77	—
78	20$
79	5$
81	—

NS.	PREMS.
1283	5$
87	—
88	—
89	—
93	—
94	—
96	40$
98	5$
1300	—
10	—
13	—
21	—
23	—
24	—
26	—
38	—
44	—
48	—
49	—
50	—
52	—
59	—
68	—
70	—
72	—
78	—
80	—
84	—
87	—
1400	10$
6	5$
25	—
26	—
29	—
30	—
32	—
33	—
36	—
37	—
38	—
42	—
45	—
47	—
48	—
49	—
50	—
52	—
54	—
56	—
57	—
63	—
65	—
66	—
67	—
69	—
70	—
75	—
77	—
79	—
80	10$
83	5$
87	—
88	—
90	—
92	—
94	—
97	—
98	—
1506	—
7	—
13	—
18	—
20	—
22	—
24	—
28	—
[illegible]	—
50	20$
52	5$
59	100$
[illegible]	—

NS.	PREMS.
1592	5$
97	—
99	—
1600	—
7	—
8	—
10	—
13	—
15	—
18	—
21	20$
26	5$
29	—
30	—
31	—
34	—
35	—
36	—
42	—
46	—
53	—
55	—
58	10$
63	5$
64	—
69	—
73	—
74	—
75	—
78	—
84	20$
86	5$
88	—
90	10$
92	5$
97	—
1701	—
7	10$
13	5$
16	—
17	—
21	—
23	—
25	20$
26	5$
28	—
30	—
32	—
37	—
44	—
47	—
50	—
57	—
59	—
62	—
63	—
65	—
74	—
76	—
79	—
82	—
83	—
85	—
88	—
93	—
94	—
1802	—
3	—
7	—
10	—
12	—
14	—
23	—
24	—
26	—
30	—
31	—
35	—
36	—
39	—
41	—
44	—
49	—
50	—
53	—
56	—
[illegible]	—

NS.	PREMS.
1879	5$
81	—
82	—
84	—
86	—
89	—
90	—
92	—
93	—
94	10$
97	5$
1901	—
2	—
4	—
7	—
8	—
9	—
14	—
15	—
16	—
24	—
25	—
32	—
35	—
43	—
46	—
48	—
51	—
52	—
53	—
54	100$
59	5$
62	—
69	—
72	—
75	—
79	—
81	—
85	—
86	—
88	—
89	—
2008	—
9	—
12	—
14	—
16	—
20	—
25	—
30	—
32	—
42	—
43	—
46	—
52	—
59	—
63	—
66	—
68	—
69	—
70	—
77	—
79	—
81	—
82	—
86	—
88	—
89	—
90	—
93	—
94	—
96	—
97	—
98	—
99	—
2100	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
2165	5$
68	—
69	—
70	—
73	—
74	—
75	—
79	—
81	—
84	—
86	10$
89	5$
91	—
94	—
96	—
2203	—
9	—
10	—
12	—
16	—
25	—
26	—
27	—
30	—
38	20$
39	5$
40	—
44	—
47	—
50	—
52	—
58	20$
59	5$
62	—
68	—
77	—
80	—
81	—
83	—
84	—
85	—
86	—
91	—
96	—
2303	—
4	—
5	20$
6	5$
7	—
12	—
13	—
14	—
16	—
21	—
22	—
27	—
31	—
32	—
39	—
44	—
45	—
47	—
48	—
49	—
52	—
60	10$
64	5$
65	10$
67	5$
71	—
73	—
82	—
83	—
84	10$
86	20$
90	5$
97	—
98	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
2468	5$
69	—
71	—
73	20$
75	5$
82	—
87	—
91	—
98	—
2501	—
3	—
4	—
7	—
8	—
9	—
11	—
17	—
22	—
24	—
26	—
27	20$
31	5$
36	—
40	—
41	—
43	—
45	—
47	—
49	—
51	—
62	—
63	—
64	—
74	—
78	—
88	—
89	—
91	—
93	—
95	—
96	1:000$
99	5$
2600	—
1	—
8	—
13	—
17	—
21	—
23	—
24	—
25	—
28	—
30	—
31	10$
32	5$
33	—
40	40$
41	5$
44	—
45	—
46	—
48	—
50	—
52	—
53	—
55	—
60	10$
61	5$
62	—
63	—
64	—
67	—
68	—
69	—
74	—
75	—
78	—
81	—
84	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
2719	5$
20	—
24	—
25	10$
29	5$
32	—
34	—
37	—
51	—
53	—
54	—
55	—
58	—
61	—
66	10$
67	5$
70	20$
73	5$
78	—
81	—
84	—
87	—
89	—
91	—
94	—
2801	—
6	—
7	—
10	—
14	—
15	—
18	—
21	—
23	—
29	—
31	10$
33	5$
44	—
45	—
53	—
54	—
57	—
63	—
64	—
65	—
71	—
72	—
75	10$
76	5$
77	—
79	—
80	—
90	—
92	—
98	20$
99	5$
2900	—
5	—
6	—
9	100$
11	5$
13	—
15	—
18	—
19	—
20	—
25	10$
31	5$
39	20$
40	5$
44	—
45	—
47	—
52	—
53	—
58	—
61	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
3016	5$
17	—
20	10$
21	5$
22	—
23	—
25	—
30	—
40	—
47	—
56	—
58	—
59	—
61	—
63	—
65	—
68	—
71	—
73	—
75	—
80	—
88	—
94	—
95	20$
98	10$
3101	—
10	—
11	—
14	—
15	—
24	—
31	—
35	10$
37	5$
44	—
45	—
48	10$
49	5$
50	—
54	—
61	—
66	500$
69	5$
78	—
75	10$
77	5$
80	—
82	10$
83	5$
85	20$
86	5$
89	—
92	10$
94	10$
95	5$
3200	—
4	—
8	—
9	—
12	—
13	—
15	—
20	—
28	—
32	—
34	—
36	—
40	20$
41	5$
42	—
45	—
49	—
55	—
56	—
62	—
64	—
66	10$
68	40$
70	5$
71	—
73	—
75	—
78	20$
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
3320	5$
22	—
27	—
28	—
32	—
37	—
38	6:000$
40	5$
41	—
42	—
46	10$
47	5$
51	—
52	—
53	—
55	—
59	—
61	—
63	—
66	—
67	—
68	—
69	—
72	—
78	—
81	—
87	—
88	—
90	—
94	—
95	—
98	—
3403	—
6	—
11	—
14	—
15	—
16	—
20	—
24	—
26	—
37	—
38	—
40	—
41	—
42	—
43	—
47	—
49	10$
54	5$
56	—
59	—
61	—
62	—
63	—
65	—
66	—
70	—
72	—
74	—
76	—
77	—
80	—
86	—
87	—
88	—
91	—
93	—
95	—
96	—
3501	—
6	—
13	—
15	—
18	—
19	—
27	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
3553	5$
54	—
58	—
60	—
61	—
63	—
73	—
75	—
76	—
83	10$
84	5$
85	—
90	—
93	—
97	—
99	—
3607	—
8	—
14	—
15	—
16	—
20	—
21	—
25	—
26	—
28	—
29	—
31	10$
32	10$
33	5$
35	—
36	—
40	40$
44	5$
45	—
46	—
50	—
53	—
60	—
62	—
63	—
66	—
71	—
72	—
73	—
77	—
79	—
80	—
83	—
84	—
85	—
87	10$
96	5$
99	—
3701	—
8	—
10	—
15	20$
18	5$
20	—
21	—
22	—
24	—
28	—
33	—
34	—
36	—
[illegible]	—
42	—
44	—
47	—
50	—
52	—
70	—
74	—
83	—
86	—
88	—
93	—
3800	—
1	—
7	—
9	—
15	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
3845	5$
48	—
54	—
55	—
64	—
70	—
71	20$
76	5$
86	—
88	40$
89	5$
90	—
91	—
93	—
94	—
95	—
97	—
3901	—
3	10$
4	5$
9	—
11	—
12	—
13	—
16	—
21	—
26	—
27	—
28	—
29	—
33	—
34	—
35	—
37	10$
41	5$
43	—
48	—
53	—
54	—
55	—
59	—
62	—
66	—
71	40$
73	5$
78	—
79	—
83	—
88	—
4002	—
6	—
7	—
8	—
16	—
17	—
22	—
23	—
24	—
27	—
28	—
33	—
38	—
39	—
53	—
55	—
58	—
61	—
67	—
71	—
73	—
76	—
77	—
78	—
84	—
88	—
92	—
95	—
4100	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4153	5$
54	—
55	—
57	—
59	—
61	—
62	—
68	—
69	—
73	40$
74	10$
84	5$
91	—
98	—
4201	—
3	—
5	—
6	—
10	—
12	—
13	10$
15	5$
19	—
24	—
28	—
31	—
33	—
34	—
35	—
40	—
44	—
45	10$
50	5$
54	—
55	—
59	—
60	—
61	—
62	—
64	—
68	—
69	—
70	—
71	—
72	10$
73	5$
75	—
79	—
80	—
84	—
85	—
93	—
94	—
4300	—
3	—
6	—
9	—
12	10$
14	5$
15	—
19	—
21	—
24	—
32	—
33	40$
37	5$
40	—
43	—
48	—
50	—
54	—
55	—
56	—
59	—
62	—
66	—
67	—
70	—
72	—
73	—
74	—
75	—
77	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4415	20$
16	5$
18	—
19	—
20	—
21	—
22	—
28	—
32	—
34	—
38	—
39	—
40	—
42	—
44	20$
45	10$
47	5$
48	—
49	—
52	—
55	—
58	—
59	—
60	—
62	—
63	10$
64	5$
69	—
70	—
77	—
78	—
80	10$
91	5$
92	—
96	—
98	—
99	—
4504	—
5	—
8	—
9	—
11	—
12	10$
14	5$
18	—
19	—
21	—
26	—
28	—
31	10$
34	5$
37	—
39	—
40	—
41	—
45	—
46	—
57	—
59	—
65	—
69	—
70	—
73	—
74	—
77	—
86	—
88	—
93	—
95	—
97	—
98	—
4601	—
2	40$
3	5$
4	—
6	—
7	—
10	—
12	—
14	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4661	5$
64	—
67	—
68	—
69	10$
72	5$
73	—
74	—
77	—
78	—
84	—
85	—
86	—
89	—
92	—
98	—
4700	—
12	—
13	20$
16	10$
28	5$
36	—
38	—
39	—
40	—
41	—
44	—
47	—
51	—
55	—
58	—
64	—
65	—
66	—
67	—
73	—
75	—
77	—
81	—
85	—
90	—
96	10$
4800	5$
8	—
10	—
12	20$
13	5$
21	—
22	—
27	—
29	—
35	10$
38	5$
40	—
41	—
43	—
46	—
53	—
58	—
66	20$
73	5$
75	—
80	—
82	—
83	—
85	—
92	—
95	—
96	—
97	—
4903	—
5	—
8	—
12	—
13	—
14	—
15	—
20	—
22	—
23	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4964	5$
70	—
75	—
92	—
93	—
97	—
98	5$
5000	—
1	—
3	—
6	—
9	—
11	40$
15	5$
18	—
19	—
20	—
21	—
22	—
24	—
28	—
38	—
41	—
42	10$
47	5$
51	—
55	—
56	—
57	—
60	—
61	40$
63	5$
72	—
76	—
77	—
78	—
80	—
81	—
82	—
85	10$
91	5$
93	—
96	—
98	—
5110	—
13	—
15	—
19	—
23	—
28	—
29	—
35	—
37	—
41	—
42	—
43	10$
44	5$
45	—
49	—
50	—
58	10$
60	5$
63	—
66	10$
68	5$
70	—
73	—
80	—
82	—
87	—
88	—
91	—
92	—
95	—
5200	—
1	10$
2	5$
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
5254	5$
57	—
61	—
62	—
63	10$
67	5$
68	10$
72	5$
77	40$
84	5$
86	—
88	10$
91	5$
92	—
96	20$
5303	5$
4	—
7	10$
9	10$
12	5$
13	—
14	—
15	—
16	—
18	—
22	—
26	—
27	—
28	—
30	—
31	—
34	—
36	—
37	—
38	—
42	—
43	—
45	—
50	—
54	—
56	—
58	—
63	20$
68	10$
69	5$
70	—
75	—
82	—
89	—
93	—
94	—
95	10$
96	5$
99	10$
5401	—
6	—
8	—
10	—
15	—
16	10$
18	5$
22	—
24	10$
25	5$
34	10$
35	5$
36	—
40	—
44	—
45	—
47	10$
50	5$
52	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
5506	5$
8	—
9	—
11	—
14	—
16	—
22	—
23	—
28	—
29	—
33	—
34	—
35	10$
36	5$
37	—
39	—
41	40$
43	20$
44	5$
49	10$
50	5$
51	—
53	—
55	—
56	10$
59	5$
62	—
63	—
70	—
75	—
78	—
82	—
84	—
88	—
90	—
93	10$
97	5$
5602	—
3	—
5	—
8	—
12	—
16	—
18	—
19	—
21	—
23	—
25	—
29	—
31	—
32	—
33	—
35	—
43	—
44	—
46	—
51	—
52	—
53	—
55	—
57	—
58	20$
59	5$
60	—
61	—
64	—
66	—
67	—
69	—
71	—
72	—
74	—
77	—
80	10$
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
5783	5$
35	10$
36	5$
39	—
42	—
43	—
49	—
51	—
52	—
53	—
56	—
57	—
62	—
65	—
66	—
69	—
70	200$
71	5$
72	—
73	—
74	—
76	—
88	—
95	—
5801	—
3	—
6	—
8	—
10	—
11	—
12	—
14	—
17	—
21	—
25	—
27	20$
28	5$
29	—
32	—
34	—
35	—
41	—
44	—
52	—
53	—
54	—
61	—
73	—
74	—
75	—
76	—
77	—
78	—
80	—
81	—
91	—
97	—
99	—
5900	100$
1	10$
4	5$
5	—
6	—
9	—
12	—
17	—
18	—
19	—
32	—
33	—
34	—
35	—
38	—
39	—
42	—
47	—
49	—
50	—
51	—
53	20$
55	20$
59	5$
63	—
64	—
65	—
67	—
71	—
74	—
77	—
[illegible]	—
97	40$
98	5$

O tenente, [illegible]

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1861.

Litteratura.

Americo Vespuccio.

O acaso distribue as [illegible], e [illegible] as descobertas trazem o nome dos que as fizeram.

Bem que Christovão Colombo morresse sem se ter jámais duvidado que elle aportára em um outro continente que a Asia, todavia fôra justo dar ao novo hemispherio, uma vez reconhecido, o nome do homem que o descobrira (ainda que ás cégas), antes que o de Americo Vespuccio que ahi viera depois delle, como muitos outros. Comtudo o nome d'*America* se uniu a esse novo mundo: é curioso ver porque circumstancias.

Americo Vespuccio nascido em Florença em 1451, e mais moço que Colombo uns quinze annos, deixou seu paiz com 39 annos, e passou á Hespanha.

Um de seus compatriotas, Juanoto Berardi, fundára em Sevilha em 1486 uma importante casa de commercio. Americo foi nella admittido na qualidade de feitor.

Depois da morte de Berard em dezembro de 1495 tornou-se elle o seu chefe responsavel.

Com este titulo foi encarregado do armamento dos navios destinados á terceira expedição de Colombo; o que sem duvida despertou-lhe o desejo de ver esses novos paizes que se dizia tão ricos. Elle entendia da navegação e cosmographia.

Em 1499, antes que o almirante tivesse voltado dessa terceira expedição, um certo hospede foi encarregado de emprehender uma outra, e levou como piloto João de la Cosa e Americo Vespuccio. Elles attingiram o novo continente meredional á pouca distancia do Equador; voltaram para o norte sem perder de vista as costas, passaram diante da embocadura do Essequibo, Orenoco e da Margarite, depois dirigiram-se ao noroeste, e reconheceram toda a costa de Venezuela até o cabo Vela; o que foi bastante por essa vez.

Dahi navegaram para a Hespaniola, e depois voltaram para a Hespanha.

Quando elles encontravam assim em 1499 o continente meredional, ainda não se sabia que Colombo acabava de descobri-lo no anno precedente, pois que, tendo partido para a sua terceira expedição em 30 de maio de 1498, só voltou á Hespanha em dezembro de 1500.

E' que Colombo sempre fôra o primeiro que descobrira o novo continente; e, quando mesmo assim não fôra, pouco importaria ainda, pois que a descoberta do novo mundo data verdadeiramente do dia em que o Genovez aportou a ilha de Guanahani, quarta-feira 12 de outubro de 1492.

De 1500 a 1505 Vespuccio entrou no serviço do rei de Portugal. Portugal e Hespanha, como se sabe, desputavam então as descobertas maritimas.

O nome de vice-rei das Indias fôra conferido d'ante-mão e ao mesmo tempo por cada um dos dous paizes. Vasco da Gama o levára bem como Colombo, e com mais justo titulo, pois que era justamente ás Indias que acabava de chegar.

Desborough Cooley disse muito bem:

« Colombo pensou que attingira as Indias essa terra previlegiada do luxo e da riqueza; e talvez tivesse experimentado um grande pesar, se se visse obrigado a abandonar essa idéa favorita, para obter a reparação a que tinha tão justos direitos, e para dar seu nome á uma nova parte do mundo. »

Vespuccio viveu e morreu no mesmo erro que Colombo. Ainda que na relação de suas viagens elle emprega e repete com affectação o nome de novo mundo para attrahir a attenção, crê sempre estar na Asia.

Em sua segunda viagem vizitou as costas do que chamamos o Brasil.

De Portugal elle vem para a Hespanha, que o acolhe mui favoravelmente.

Seu merito, seus conhecimentos commerciaes e sua experiencia como navegante, foram tanto mais apreciados, quanto delles precisavam uma côrte rival.

O rei de Castella nomeou-o seu piloto em chefe. Colombo acabava de morrer em 1506. No seguinte anno preparou-se uma nova expedição para a descoberta do estreito que elle sonhára, e que não existia ao oeste das ilhas des Epices.

Essa expedição ia ser confiada a Americo Vespuccio e a Vicente Yanez Pinzon; mas ella teve de ser abandonada em consequencia das advertencias do rei de Portugal por causa da famosa linha de demarcação idéal.

Americo morreu no serviço de Hespanha em 1512.

Elle fizera ao todo quatro viagens, se devemos crê-lo, como o proprio Colombo, mas sobre seus rastos, e por conseguinte mais facilmente.

Era um homem habil e amavel, que tinha numerosas relações e correspondencias na Europa.

Elle dirigiu a relação de suas viagens a muitas pessoas notaveis, entre outras ao gonfaloneiro de Florença, Pietro Loderino, a Lorenzo de Medici e ao duque René de Sorraine.

« Um geographo de Lorrain, habitante de Saint-Dié nos Vosgos publicou, sob o pseudonymo de Martinus Hylacomilus, uma obra de Cosmographia, seguida das quatro relações de viagens d'Americo Vespuccio.

Esse escripto, intitulado—*Introducção para a Cosmographia*, redigido em Saint-Dié, impresso logo nessa cidade em 1507, e reimpresso em Strasbourg em 1509, era dedicado ao imperador Maximiliano.

O autor, Martin Welldsemuller, não nomeou uma só vez Christovão Colombo, e até parecia pôr em duvida sua existencia. Attribuia francamente ao genio de Americo Vespuccio a descoberta do novo continente. Em sua admiração pela perspicacia de Americo o cosmographo de Saint-Dié declarava não conhecer que direito prohibia dar a este novo mundo o nome de Americo que o descobrira, e chamar *America*, porquanto o uso tornou femeninos os nomes d'Europa e Asia. O alto destino desse escripto facilitou a adopção do nome proposto por Martin Waldseemuller.

Na edicção de João Gruniger em 1508 vê-se que a primeira copia da relação das Quatro viagens de Vespuccio, primeiro escripta em hespanhol, depois traduzida em portuguez, foi posta em italiano, d'onde immediatamente foi traduzida em francez, e logo deste reproduzido em latim, o que tornou-a européa.

Esta grande autoridade preparava o consentimento do publico para a injusta denominação que tão ingenuamente propunha o geographo de Saint-Dié.

O que contribuia muito tambem a popularisar a relação das Viagens de Americo Vespuccio foi a fórma viva e agradavel que lhe deram os traductores [illegible], juntando com as descripções dos paizes novamente descobertos e com os quadros dramaticos dos costumes estrangeiros de seus habitantes um grande numero de particularidades muito vivas relativamente á natureza e de anecdotas licenciosas que attrahiam o publico e espalhavam por toda parte o nome do autor, em quanto Colombo era esquecido a tal ponto que em Hespanha até muitos escriptores notaveis ignoravam ainda em 1520 se o grande homem cessára de viver.

Eis os azares da fama.

Escreveu-se logo nas cartas de geographia o nome de *America*. « Tal era a carta de 1822, gravada em madeira, que foi junta á reimpressão de Ptolomeo nas officinas de Melchior e Gaspar Trechoel. Tal era tambem a que em 1541 publicou o editor Hugues de Portes. As imprensas protestantes de Allemanha multiplicarão á porfia esta cega usurpação. O monge apostata Sebastião Munster, autor da *Introducção á taboa de Cosmographia*, espalhou este nome d'*America* pelo imperio de Bale. Por outro lado Joaquim Vadianus (de Watt) em sua *Cosmographia universal*, impressa em Zurich em 1548, propagou o nome de *America*. Florença acolheu com sollicitude uma denominação, de que se vangloriava seu patriotismo, e a Italia deixou-se enganar por essas asserções vaidosas. Depois de ter sido logo inscripto n'uma obra de cosmographia, e gravado em alguns planispherios, o nome de *America*, achou-se pela primeira vez esculpido em 1570 em um globo em relevo. Esse globo de composição metallica, ricamente embutido d'ouro e prata, era a obra do Milanez Francisco Basso. Nessa época o nome de *America* era aceito sem contestação. Ha muito tempo não se pensava mais em Colombo. Sua posteridade já estava extincta na linha masculina que teria feito reviver seu nome. Em 1507 Fracanno de Montalbodo formando sua collecção de viagens não se informou da morte de Christovão Colombo, e até ignorava sua ultima expedição maritima. Na traducção latina, cujo prefacio vinha assignado por Madrignano em 1º de junho de 1508, dizia ali que «até então Christovão Colombo e seu irmão, no gôso da liberdade, viviam honradamente na côrte de Hespanha.»

Já havia dous annos que Christovão morrera.

Mas o proprio ardor com que todos os navegantes se arremeçavam para esses novos paizes era a causa de que não pensassem mais nelle, e não cuidassem de informar-se a seu respeito.

Assim a memoria desse bemfeitor da humanidade era eclipsada pela propria grandeza dos resultados de sua obra.

Americo, que morreu em Sevilha cinco annos depois da proposição feita por Waldseemüller de chamar *America* ao Novo Mundo, foi cumplice desta idéa? Pode-se duvidar disto. « E' provavel, diz Humboldt, que Vespucio nunca soubesse da perigosa gloria que lhe preparavam em Saint-Dié n'um pequeno lugar situado ao pé dos Volgos, e cujo nome provavelmente até lhe era desconhecido. »

Perigosa com effeito e pouco digna d'inveja! Por que por uma reacção inevitavel, um grito de reprovação levantou-se contra Americo Vespuccio, como se fôra elle quem despojára Colombo de sua nomeada, e roubára-lhe deslealmente a sua gloria. Tudo leva a crêr que nada disto se deu. M. Eduardo Charton, sempre consciencioso e justo, assim se exprime: « Americo Vespuccio não tem direito a um lugar elevado entre os illustres viajantes do decimo quinto e decimo sexto seculos. Sua nomeada é muito superior aos seus talentos e serviços, e a honra que se lhe fez em dar seu nome ao Novo Mundo, que dever-se-hia chamar Colombia, é certamente immerecida. Mas é a elle que se deve imputar esta injustiça? Jamais pretendeu elle desapossar Colombo de sua gloria? Tornou-se elle, como dizer constantemente, culpavel de impostura, impudencia e falsidade?

Hoje é permittido conceber duvidas serias a tal respeito. Americo Vespuccio era um homem honesto, estimado de seus contemporaneos e do proprio Colombo. Não lhe faltava instrucção, nem espirito, nem coragem; e, depois de muitos trabalhos, fadigas e experiencias, morreu pobre. E' mui provavelmente em consequencia d'um erro fatal em primeiro lugar e depois por amor proprio nacional que elevaram-no alem de toda medida rasoavel. Por effeito da reacção, um clamor universal elevou-se contra elle; odearam-no, e, por assim dizer, calumniaram-no por amor e enthusiasmo por Christovão Colombo. Parece que seria mais justo deixa-lo na ordem muito secundaria que lhe convem, consolando-se em ouvir repetir constantemente seu pronome ao lado dos nomes d'Europa, Asia e Africa, attendendo que os outros continentes e a maior parte dos Estados não receberão denominações nem mais justas nem mais satisfactorias sob relação alguma. »

Todavia, Americo teve o merecimento de contribuir mais que qualquer outro escriptor de seu tempo para despertar e satisfazer a curiosidade d'Europa no assumpto das novas descobertas. Se o acaso recompensou-o alem de toda a medida, é justo crimina-lo por isto, e deve-se esquecer que foi elle, como diz M. Charton, estimado de todos os seus contemporaneos e do proprio Colombo?

Como quer que seja, o nome de Colombia somente foi dado á parte de terra firme, onde Colombo aportara em sua terceira viagem. Fora conveniente ouvir esse nome ao menos em todo o continente meridional. Quanto ao septentrional, podera sem injustiça receber o de Sebastião Cabot, que primeiro percorrera as suas costas. Emfim, para acabar de regular esse negocio, não fora máu quanto a mim que Martin Alonzo Pinzon, que tanto contribuira com sua influencia e dinheiro para a primeira expedição de Colombo, e que descobrira Haiti, tivesse deixado seu nome a essa grande ilha antes que a Martinica, se é que o nome de Martinica vem de Martim Alonzo.

A insobordinação desse ousado maritimo não devia, com justiça, priva-lo para sempre da parte da nomeada a que se tem direito.

Em summa, não é necessario accusar Americo Vespuccio, para reclamar em nome de Colombo, Cabot e Pinzo.

Para concluir a historia das grandes [illegible] maritimas que assignalaram o [illegible] quinto seculo [illegible] me. [illegible] Mas, [illegible] viajaram [illegible] Sancia [illegible].

[illegible]

[illegible] Dombians [illegible]

[illegible]

I

Bem no centro do aprazivel valle do Jura está situada a povoação de Dombians, como em um ninho de verdura. Cada uma das casas se acha discretamente occulta por detraz de seu emmaranhado tecido de folhagens, e das montanhas vizinhas se descobre além das espessas alas de choupos que serpenteiam a margem do rio, alguns tectos trigueiros, e o cimo quadrangular do campanario.

O primeiro plano em que se acha por assim dizer encaixilhado aquelle valle mostra os seus circuitos coroados de uma rica e bella vegetação: mais além se elevam numerosas collinas, offerecendo os aspectos os mais variados e pittorescos, cobertas de bosques e de vinhas de herdades destacadas e ruinas feudaes.

Se essa paisagem de graciosos contornos com o seu ar tepido e puro, com a sua athmosphera calma, serve para embrandecer as fibras dos trabalhadores, tambem adormece as paixões violentas que predispõem o pensamento para os sonhos de amor.

Entretanto para o philosopho, e economista paira sobre esse risonho quadro; a subdivisão excessiva das propriedades cruzando se em todos os sentidos, e representando mil fórmas irregulares; a confusão inextricavel do sólo; uma cultura ainda mal dirigida, um rio tortuoso que vaga aqui e acolá cobrindo todos os annos novos espaços com o seu leito esteril, todas estas cousas não demonstram por ventura a incoherencia, a luta dos interesses, e a pobreza geral?

Ao contrario, que producção fabulosa, que distribuição sabia e harmoniosa, que aspectos mais encantadores ainda não realisaria um dia a cultura associada sobre essa terra previlegiada, cuja riqueza primitiva e encantos naturaes a mão do homem tem degradado!

O castello de Dombians, visitado em 1595 por Henrique IV, é um monumento precioso da feudalidade.

Quando a submissão de Francisco — Condado a Luiz XIV, occasionou o desmantelamento de todas as fortalezas, respeitaram a de Dombians, em attenção ao amor que a linda castellã Gabriella de Saliges soube inspirar ao traidor e apaixonado abbade de Walteville.

O habitante do valle passa com indifferença por frente desses restos feudaes; porém o viandante não póde deixar de parar e contemplar com interesse aquelles velhos muros, apenas gretados, torres com as suas seteiras, janellas com as suas sacadas de pedra e pinaculo, que fazem recordar o gosto gothico de XV seculo, trincheiras ainda firmes, e profundos fossos convertidos em vergeis, onde crescem pacificamente longas hervas e arvores fructiferas.

Uma ponte lançada sobre os fossos dá communicação do castello para os jardins, e uma pequena ladeira coberta de relva, conduz ao rio que banha a base da fortaleza.

Se em outro tempo no Seilla retumbaram os brados de guerra, se as suas aguas se tingiram com o sangue humano, hoje o silencio de suas margens é apenas interrompido pelo tic-tac monotono de algum moinho, ou pelo canto dos pastores, e a transparencias dessas aguas apenas turbada pelo sabão das lavadeiras.

O interior do castello é egualmente digno de visitar-se por curiosidade.

A camara em que pernoitou Henrique IV ainda existe com o nome de — camara vermelha — nome que sem duvida lhe vem das pinturas de côr vermelha, que cobrem as travezinhas do forro de cima, sendo esse forro de côr branca semeado symetricamente das lettras C. R., os lados das travezinhas, pintados de amarello, apresentam em vinte lugares com egual distancia esta divisa escripta em letras gothicas, que attestam amargo sentimento: *Esperança frustrada*.

Uma vasta chaminé. cujo panno representa as armas dos Charrasins e dos Vantravers, se acha como as traves cobertas de diversos arabescos. As portas de carvalho esculpidas são ornadas de peças e floreos gothicos.

Todas essas decorações executadas com arte accusam um trabalho longo e paciente.

Além de tudo vê-se nessa camara memoravel um retrato de Henrique IV em trajos de montar á cavallo, alguns tropheos de armas enferrujadas, um leito de columnas com as suas cortinas cobertas de flores de liz, e algumas poltronas de madeira dourada já um pouco carcomida.

O velho barão de Charrassin, proprietario do castello, costuma fazer aos estrangeiros as honras dessa camara com uma cortezia quasi cavalleirosa, e nos seus menores arrazoados mostra profunda admiração para com o grande rei, que se dignou visitar a residencia senhorial dos Charrassin-Vantravers.

Nunca deixa de tirar o chapéu com todo o respeito perante uma inscripção latica collocada acima da entrada da camara vermelha, e assim concebida: *In castello somblance Henricus Magnus pernoctaret rex.*

O Sr. de Charrassin, capitão das guardas do rei, no tempo de Carlos X, obteve demissão em 1830, e retirou se com as suas tres filhas para Dombians, onde passa a vegetativa existencia de um fidalgo do campo com vinte mil libras de renda.

Da mesma fórma que o seu castello, o velho soldado, verdadeiro anachronismo personificado, pertence a um outro seculo: desconhece o tempo em que vive, e toda a sua esperança cifra-se em ver ainda tornar atraz dos bons tempos passados.

Na sua opinião Henrique IV é sempre o modelo dos monarchas.

Esta admiração tão exclusiva devia ter necessariamente o seu lado ridiculo. O barão trabalha por imitar os modos daquelle soberano, e quer por força parecer-se com elle no semblante. Graças ao seu nariz bourboniano, e a sua barba encanecida cortada em forma de leque, esta pretenção não deixa de ter tal ou qual fundamento; porém um observador qualquer acharia que aos seus pequeninos olhos azues, moveis e irreflectidos, faltam a penetração e a finura dos olhos pardos do [illegible] Bearnez; e sua fronte não tem a mesma [illegible] cia, em uma palavra a sua [illegible] apresenta de poder e [illegible] dado de um espirito frivolo e [illegible] incapaz de formular um [illegible] alcance [illegible], e que [illegible] roda viva de [illegible] um tanto livres.

[illegible] começa a nossa historia — [illegible] n'uma dessas lindas manhãs do mez de maio, em que a natureza é prodiga dos seus perfumes os mais suaves, dos seus cantos mais alegres, e de suas mais vivas côres, as filhas do Sr. de Charrassin, se achavam reunidas sob um caramanchel de roseiras e madresilvas.

As tres irmãas são bellas, porém de uma belleza diversa, e o lindo grupo rodeado de flores, e resplandecente de frescura e mocidade, contrastava singularmente com o castello, essa sombria residencia massiça e decrepita, que deveria espargir sobre os seus habitantes um reflexo de antiguidade secular.

A conversação das tres jovens de ordinario tão divertida, naquella occasião era constrangida, e entremeiada de longos intervallos. Pareciam absorvidas n'uma preoccupação inteiramente extranha aos seus habitos; por quanto prestavam ouvido attentamente ao menor ruido, e de vez em quando levantavam a cabeça, estendendo os seus olhares na direcção do caminho pedregoso, do qual o jardim é separado por um muro de pequena altura.

— Na verdade, minha cara Renée, disse afinal em ar de zombaria aquella que parecia ser a mais velha das tres irmãas, quem vir a ostentação pretenciosa do teu penteiado, julgar-te-ha seguramente preparada para algum baile.

— Fazes dos teus cabellos um ornato bem ridiculo; estão assim parecendo-se com as largas tranças d'aquelle retrato de castellãs, que se acha dependurado na camara de meu pae. E tu, minha pobre Gabriella, além de não serem proprias da estação essas mangas curtas, no teu lugar eu não me apressaria a mostrar ao Sr. de Vandrey os punhos queimados ao sol.

Gabriella corou como se tivessem advinhado seu segredo, e abaixou logo os olhos; porém nada vendo que não se podesse mostrar na côr levemente accentuada dos seus lindos punhos, tranquillizou-se, e respondeu a modo de represalia.

— Já que nos dás conselhos tão caritativos, permitte-nos tambem observar, Henriqueta, que foi provavelmente para agradar ao Sr. de Vandrey que pintastes o rosto desta maneira. Ainda esta manhãa diziamos, eu e Renée, que a tua pallidez natural assentava melhor com o typo distincto do teu talhe do que essas côres grosseiras proprias de uma aldeã.

Henriqueta mordeu os labios, e lançou sobre suas irmãas um olhar colerico:

— Mentis! exclamou ella. Eu nunca uso de rebique.

— Nesse caso, replicou Renée com malicia, é só o prazer de ver o Sr. de Vandrey que te faz tão corada?

A conversação levada a esse terreno ameaçava tornar-se cada vez mais picante; por felicidade naquelle momento as tres irmãas ouviram o rodar de um carro, e movidas pela mesma curiosidade, ergueram-se na pontinha dos pés para verem por cima do muro o carro que passava; quasi logo porém voltaram aos seus lugares, não vendo na estrada mais do que uma pesada carroça puxada por bois?

Aproveitando o silencio que seguio-se a essa pequena decepção procuremos esboçar o grupo cheio de contrastes que offereciam essas tres lindas creaturas: porém antes de tudo expliquemos o estado de hostilidade que o leitor acaba de notar entre Henriqueta e suas duas irmãas.

Henriqueta, filha da primeira mulher do Sr. de Charrassin, foi educada por uma tia que desde a sua infancia inspirou lhe sentimentos de desaffeição para com Renée e Gabriella. Quando morreu sua madrasta voltou para a companhia de seu pae: tinha então vinte e um annos.

Dotada de um caracter despotico e violento quiz impôr a suas irmãas mais moças a superioridade da sua edade. Renée e Gabriella sentiram logo a necessidade de se unirem contra o seu inimigo commum: estabeleceu-se pois entre ellas e Henriqueta um estado de guerra permanente que revelava por continuas desharmonias.

Na época de que fallamos, Henriqueta contava já vinte e cinco annos: a sua côr é morena; seu talhe menos regular que o de suas irmãas, attrahe todavia pela expressão ao mesmo tempo energica e delicada que lhe é peculiar. Não encanta logo á primeira vista como Renée e Gabriella; mas descobre-se na sua pessoa sob apparente tibieza uma organisação apaixonada, e nos seus movimentos vivos e sofreados descortina-se um temperamento fogoso, reprimido pela educação. Nos seus labios delgados e na viveza de seus olhos pretos e penetrantes revela-se certa inclinação natural para calcular a sua conducta, inclinação transformada em astucia em consequencia de uma falsa direcção. Seu queixo fortemente pronunciado demonstra uma firmeza de caracter, que vae até a obstinação; e as espessas sobrancelhas negras unindo-se no começo do nariz denotam uma natureza ciumenta e invejosa.

Seus longos cabellos, sua pelle assetinada, seu talhe esbelto e flexivel recordam uma origem hespanhola, e respiram a voluptuosidade.

Renée, a segunda filha do Sr. de Charrassin, e que na época, a que alludimos podia ter os seus vinte annos, fórma um vivo contraste com a sua irmãa mais velha. Loura, como uma virgem de Alberto Durer, traz estampado no seu semblante o indicio de uma candura germanica; os seus olhos azues são dois abysmos de ternura; a pureza irradia na sua fronte larga e elevada: finalmente toda ella parece personificar o dever e a dedicação, tanta nobreza e grandeza d'alma resplandecem na sua angelica pessoa. Pelo seu passo magestozo, e movimentos calmos e reflectidos, assemelha-se, como muito bem observou Henriqueta, a uma dessas heroinas da edade media, que são representadas com um falcão na mão, montadas sobre uma hacanéa branca.

Quanto a Gabriella parecia ser o meio termo entre Renée e Henriqueta, pois que participava alguma cousa dessas duas naturezas diversas: possuia o enthusiasmo apaixonado de uma, e a ternura da outra. Seus olhos azues languidos, fluidos, e cheios de uma graça infantil despediam chamas profundas, indicio de uma exaltação em começo. A perfeita irregularidade de suas feições era apenas alterada pela extrema mobilidade das roseas ventas; a tez fina e transparente, as mãos afiladas, os cabellos macios, o collo alvo e onduloso, o talhe elegante — tudo isto completava aquelle typo cheio de delicadeza e distinção.

E facil de comprehender-se a vista do esboço posto incompleto que fizemos da belleza real de Renée e de Gabriella que Henriqueta, a mais velha de todas, isto é, aquella que mais professo devia ter em achar um admirador dos seus encantos, não podia deixar de experimentar um vivo sentimento de ciume, sentimento que mais se aguça á proxima chegada do Sr. de Vandrey, pupillo do barão, e moço solteiro.

Para as tres irmãas era um grande successo a chegada dessa personagem nas solidões em que habitavam. Por seus cuidados o castello parece remoçar um seculo; as tapeçarias são substituidas nos aposentos, o damasco já velho e roto, desapparece de cima das poltronas, os moveis de madeira carcomida são renovados, e as aranhas incommodadas nas suas têas de muitos seculos.

O jardim passa por uma transformação pouco mais ou menos egual. Em uma palavra as tres irmãas, em todos esses preparativos são dominadas pelo mesmo pensamento — agradar ao Sr. de Vandrey, fazendo com que elle ache a seu gosto a velha residencia de seus antepassados. Ellas bem comprehendem a importancia das primeiras impressões; e é por isso que se sentem possuidas de uma certa anciedade vendo approximar-se o momento de uma entrevista com o herói, que deve dar vida e formas reaes ao pequeno romance, que cada uma dellas engendra em segredo no fundo de seu coração.

Henriqueta julga que em virtude dos seus vinte e cinco annos deve ter mais direitos que suas irmãas ao amor do Sr. de Vandrey, sem lhe passar pela idéa que muitas vezes o amor está na razão inversa de taes direitos: mas o caso é que ella não deseja ficar para tia, e em toda a redondeza do castello não conhece um só homem a quem seu pae, rigoroso sobre a questão genealogica, queria tomar para genro.

Renée e Gabriella nos seus preparativos de recepção não se deixavam levar tanto pelas esperanças matrimoniaes, quanto por um impulso de galanteio, proprio da mulher, por uma necessidade de interessar a vida em qualquer cousa, ainda mesmo que fosse n'uma paixãosinha amorosa.

Havia um quarto de hora que as tres irmãas guardavam silencio, quando o Sr. de Charrassin veio interromper as suas meditações.

— Então, minhas filhas, disse o velhinho affectando uma galanteria quasi de rei, estaes bem dispostas para receber com amabilidade o Sr. de Vandrey? O meu pupillo é um rapaz encantador, e muito nobre; ainda que o não tenha visto ha alguns doze annos, comtudo professo-lhe o mais vivo interesse: procurae pois parecer-lhe agradaveis ao menos em attenção a mim. Ora vejamos, continuou em ar de facecia o divertido barão, qual das tres deseja ser a muito nobre Sra. de Vandrey para usar do brazão representando — *Guelas encavadas de prata de duas peças* — com esta divisa. — *Vali, valho, e valerei?*

— Porém, meu pae, observou Renée, parece-me que ao Sr. Vandrey é que compete escolher; e depois é preciso ver......

— Gabriella tambem entra na escolha? perguntou Henriqueta.

— E porque não? respondeu o Sr. de Charrassin; salvo se ella mesma não quizer. E' verdade que antigamente as filhas mais moças nunca casavam, ou então eram sempre as ultimas que casavam, accrescentou elle dando assim a entender o desejo secreto que tinha de casar em primeiro lugar Henriqueta, sua preferida.

— Oh! papá, eu nem penso nisto! disse Gabriella com um arsinho disfarçado.

— Nunca me farás acreditar, Gabriella, replicou o barão, que uma moça de dezoito annos, não pensa em casamento. Dizem que neste ponto as raparigas são mais antecipadas que os rapazes; e eu com esta edade......

— Entretanto, papá, interrompeu Henriqueta satisfeitissima por se ter apresentado occasião de fazer prevalecer indirectamente esse direito de primogenitura que séu pae acabava de invocar, é melhor mesmo que ella nem pense em tal cousa, porque se deve esperar como eu até a edade de vinte e cinco annos....

— Tranquilliza-te, minha filha, replicou galantemente o Sr. de Charrassin, quem te vir dirá que tens apenas dezoito annos; estou bem certo de que o Sr. de Vandrey assim o supporá.

O barão estendeu-se em descripções genealogicas sobre a familia de Vandrey, uma das mais antigas do Franco-Condado, segundo dizia elle, e isenta de qualquer alliança má. Nós porém omittimos essas descripções com todo o cuidado, só porque não estamos versados em materia de brazão, de *metissage*, ou de reproducção *in and in* das familias nobres, como porque não podemos de sorte alguma comprehender em que a sciencia heraldica pode contribuir para a felicidade do genero humano

Quando o Sr. de Charrassin deixou suas filhas, Gabriella despeitada por terem-na lançado por assim dizer fóra da liça exclamou com malicia:

— Sou capaz de apostar em como o Sr. de Vandrey é muito feio. E tu, Renée, que idéa fazes d'elle?

— Julgo-o alto, delicado, destincto, moreno, e com bellos olhos pretos, respondeu Renée.

— Nada disto, interrompeu vivamente Henriqueta, elle deve ser louro, forte vigoroso como um dos seus antepassados, o valente cavalheiro de Vandrey, o terror dos torneios. Quanto me pareceis tola, com vossa palavra *destincto!* destincto, para vós, é ser magro, pallido, alto....

— Aposto, disse Gabriella, que a realisação do teu idéal, é José Duthion, pois tem uma figura de Hercules, cabellos avermelhados, e e na verdade mui pouco destincto, pois colloca-se na egreja por detraz de nós, e para quem olhas com muita benevolencia....

Henriqueta lançou sobre sua irmãa um olhar de odio.

— Pequena vibora! exclamou ella.

No mesmo instante ouvio-se o estalo do chicote de um postilhão, e uma carruagem entrou no pateu do castello.

Depois de um momento de agitação, as tres irmãas retomaram seus lugares sobre o banco.

— Sabes tu, minha pequena, disse com altivez Henriqueta dirigindo-se a Gabriella, que se repetires o que acabas de dizer neste momento queixar-me-hei seriamente a meu pae?

— Se isto não é verdade, respondeu Gabriella, porque razão te agastas? Quiz somente gracejar, porém a maneira porque interpretas este gracejo far-me-hia crer.....

— Menina, replicou vivamente Henriqueta este gracejo é muito inconveniente, e pouco do meu gosto, repetido diante de outras pessoas, poderia comprometter-me bastante.

— Silencio! disse Renée, não questionemos: apercebo meu pae, e o Sr. de Vandrey.

II

Durante o trajecto feito pelo Sr. de Vandrey, para ir do castello ao caramanchel onde se achavam as tres irmãas reunidas, ellas poderam assegurar-se que elle não era moreno, ou louro, alto, ou com figura de Hercules; e sim baixo, franzino, e de cabellos castanhos.

Quando elle aproximou-se das tres jovens ellas estavam profundamente applicadas aos seus bordados. Não tendo habito algum do mundo, ficaram completamente perturbadas, e o Sr. de Vandrey tomou immediatamente sobre ellas a superioridade que dá o acerto e facilidade das maneiras sobre os seres timidos e acanhados.

Seu modo de trajar era da moda mais recente. Elle era além disto muito insignificante. Tendo de edade vinte e cinco annos apenas, parecia ter trinta, ao ver-se sua phisionomia já fatigada, seus raros cabellos, e as rugas prematuras que se lhe viam no rosto. A depressão da fronte revelando a fraqueza da intelligencia, a elevação da cabeça, indicio de orgulho; sua apparencia mesquinha, e a delicadeza dos pés e das mãos annunciavam o decendente de uma raça nobre, porém já degenerada. Elle não tinha nada particularmente feio; seus olhos pardos encobertos por grandes pestanas, deviam occultar o egoismo, e a frieza de calculo, sua voz terna tinha algum attractivo; e dotado de extraordinaria memoria, explicava com facilidade uma multidão de cousas, que, a primeira vista, podia facilmente fazê-lo passar por um homem eloquente e espiritoso. As tres irmãas fizeram bem depressa o sacrificio de seus gostos em materia de belleza masculina, e, depois de uma hora de conversação, acharam o Sr. de Vandrey muito seductor, compensando por sua apparente instrucção, e agradavel conversação, as prendas physicas que podiam faltar-lhe. — Quando Henriqueta acceitou o braço do Sr. de Vandrey para entrar no castello, surprehendeu por entre a folhagem um olhar cheio de ciume e ressentimento, fito sobre ella. Estremeceu, porém tranquillizando-se promptamente, fez ao homem que assim a olhava um signal de intelligencia quasi imperceptivel, e sahio do caramanchel.

Quando o homem cujo olhar Henriqueta acabava de encontrar ficou só, correu por entre as arvores, e chegando a um lugar affastado, saltou o muro, depois de assegurar-se que pessoa alguma o poderia ver. Caminhou então pensativo e desappontado, como um homem que entrevê pela primeira vez grandes difficuldades para a realisação de um sonho ha longo tempo acariciado.

Então! José, perguntou-lhe com malicia um camponez que ia passando, sabes o que ha de novo?

José Duthion, pois era aquelle mesmo cujo nome Gabriella havia maliguamente pronunciado na questão que tivera com Henriqueta, estremeceu, e apezar do receio que tinha de ouvir confirmar o que elle duvidava respondeu:

— Não, nada sei, o que ha?

— Vio-se passar ha pouco uma bella carruagem, e dizem que é um marido que acaba de chegar para a menina Henriqueta.

— Sim! disse José corando; e que tenho eu com isto?

— Nada! nem eu tão pouco, replicou o outro sorrindo maliciosamente, e continuou o seu caminho. José era na verdade um bello rapaz, e não merecia os epigrammas de Gabriella. Trazia o vestuario dos obreiros, porém havia em seu modo de andar um certo descuido, que não inculcava o homem curvado pelos trabalhos campestres, porém que annunciava gostos e costumes mais delicados, que não eram proprios da vida laboriosa a qual parecia pertencer. Sua physionomia regular e intelligente, seus olhos negros, sua tez morena, e seus abundantes cabellos, dessa bella côr avermelhada que os pintores tanto amam, revelavam uma organisação apaixonada; porém observando-se sua physionomia com mais attenção, descobria-se nella, por certas contracções dos labios e dos musculos do rosto ambição em vez de amor, astucia e calculo em vez do fogo da paixão.

(*Continuar-se-ha*)

Variedades.

AUTOGRAPHO DE CARLOTA CORDAY.

O *Corrier de Lyon*, conta em um dos seus ultimos numeros, que Mr. Bernard, fabricante de tecidos acabava de achar, folheando diversos papeis velhos de familia, uma exposição ao povo escripta pela celebre Carlota Corday, que assassinou Marat na época do terror em França, na vespera da sua prisão por este motivo.

E' um dos 5 ou 6 raros autographos, que restam della.

NOTICIAS DE LOUIS BLANC.

Louis Blanc, em consequencia de soffrer bastante com o clima britannico, vai atravessar a França para ir residir em Genova ou Alexandria.

O IMPERADOR DA CHINA.

Hienfung, imperador da China, cujo pensamento annunciou o telegrapho, era o setimo da dynastia dos Tsings, que succedeu em 1644 á dos Mings, e o 224 da serie de imperadores que se contam na China ha 4702 annos.

Por morte de seu pae Tao-Kuang, acontecida a 26 de fevereiro de 1850, começou a reinar Hienfung, porém em respeito á memoria do autor de seus dias, addiou a ceremonia da sua acclamação para fevereiro de 1851.

O nome de Hienfung não era o seu proprio, mas um de estado, de soberano, que significa: «felicidade completa», da mesma forma que o de seu pae Tao-Kuang era: «explendor da razão.»

Hienfung tinha nascido em agosto de 1831, e contava portanto 30 annos.

A «felicidade» indicada no seu cognome, provaram os ultimos acontecimentos naquelle antiguissimo imperio, que não só foi «pouco completa» mas até em nada para invejar pelos soberanos menos felizes do globo.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XX

(Continuação.)

« Hanovre.

« Ella viu-me. No meio da multidão, introduzi-me por traz della e toquei-lhe no hombro. Como me pulsava o coração! Mas não foi possivel conter-me; eu não podia estar perto della sem lh'o mostrar. Soltou um grito ao reconhecer-me e julguei que ia precipitar-se-me nos braços. Puz um dedo nos labios e voltei-me, para que o duque não me reconhecesse. Não deve ter-me visto. Entretanto fez um movimento do lado. Por via das duvidas, escrevi sobre um pedacinho de papel: « Estou no hotel da União Girarei em torno do seu hotel até que você me atire uma carta pela janella. »

« Cheguei-me de novo á ella e pude passar-lhe o bilhete. Senti sua mão apertar a minha, e perdi-me entre os outros viajantes. Ella está no hotel de Roma; eu no hotel de União. Os dous hoteis ficam defronte um do outro. Fui gyrar em torno do della. Não me fez esperar. Eu ali estava havia cinco minutos, quando se abriu a janella do primeiro andar, onde ella appareceu, procurando reconhecer-me na obscuridade.

— Sou eu, disse-lhe.

No mesmo instante, cahiu-me aos pés uma moeda, embrulhada em um pedaço de papel, e a janella tornou-se a fechar. Voltei para casa e li:

— E' você! estou salva! Como sou feliz. Como Deus é bom, e como lhe agradeço ter-me acompanhado! Serei sua, eu lh'o juro. Mas não se póde tentar nada aqui. Sou muito vigiada ainda. Esta certeza de estarmos perto um do outro isso já é alguma cousa. Não vivo senão depois que lhe vi. Quem diria que um só olhar poderia encher de alegria nossa alma á ponto de fazê-la transbordar?.... O duque vae-se tornando um pouco mais confiado. Não manda mais tirar as pennas e o papel de meu quarto, como fazia até Colonia, porém não deixa que nenhum criado chegue até onde eu estou. Paciencia, meu charo, Deus nos ajudará! Não sei para onde vamos; sei que partimos no primeiro trem de amanhãa. Certifique-se da hora da partida que eu não sei, parta ao mesmo tempo, sem o perder de vista, mas tendo cuidado em não ser reconhecido. Eu ficarei na primeira cidade grande á que chegarmos, até que o veja, ainda que para isso tenha necessidade de me tornar doente realmente. O duque não suspeita que você nos segue; entretanto, occulte se bem. Estaremos reunidos d'aqui á tres dias. Deixe-me arranjar as cousas; eu tenho sangue frio. Creio que já começo a tomar meu partido desta viagem. Domingos levou á minha prima, que toma interesse por mim, uma carta para meu pae, que póde chegar á Paris qualquer dia. Ame-me que eu respondo por tudo. Se acontecer alguma desgraça, nada de nos lamentarmos, toca á combatê-la pela astucia, por que somos os mais fracos. Você bem sabe que sem você não posso viver: fique por tanto certo que ser-me-ha mais facil morrer do que viver separada de você por muito tempo. »

« Eis as novidades, meu charo amigo; não são tão boas, como julguei no primeiro momento de alegria; mas, emfim, sempre valem mais do que as que já te dei. O trem parte amanhãa ás sete horas da manhãa, não ha nenhum antes. Ella está, por tanto aqui até amanhãa ás sete horas. Vou escrever-lhe uma comprida carta de recommendações, de conselhos e de planos a seguir, para que estejamos reunidos o mais cêdo possivel. Talvez que ella tenha razão; não convém precipitar as cousas. Portanto, paciencia ainda. E' uma palavra que me tem servido. Até amanhãa. »

Felizmente ia tudo bem para o nosso heróe, e eu já acreditava que a proxima carta me traria ainda melhores noticias, quando recebi as linhas seguintes:

« Está tudo perdido! Prefiro ver-te ahi á quem amo. Estarei em Paris algumas horas depois desta carta. Se eu tivesse um trem, partiria agora mesmo.

« JACQUES. »

O que teria havido? Recebi esta carta pela manhãa. A' tarde estava na estação do norte, á espera de Jacques. Que simplicidade a minha! Qual Jacques! O trem em que elle devia vir trouxe-me apenas a seguinte carta:

« Vaes achar-me muito cobarde! Não só não parti para Paris, como cheguei á Dresde, e o que é peior ainda, estou satisfeitissimo por estar aqui. Estou, sem tirar nem pôr, como um homem submettido á uma hydroterapia moral. Passo da alegria á dôr, da transpiração ao gêlo, sem nenhuma transição Como resisto á isso, é o que não sei explicar. Entretanto, palavra de honra, que eu julgava partir, mas o que queres? entre a minha resolução e a partida do trem para Paris, haviam quatro horas a esperar; era muito tentador, e felizmente não resisti. Não comprehendes nada destas primeiras linhas, por que ignoras o que se passou. O duque tinha dito que partiria no primeiro trem do dia seguinte á sua chegada ao Hanovre; esse trem partia ás sete horas da manhãa, como já te mandei dizer. Passei uma parte da noite a escrever uma comprida carta á duqueza, e acabei por adormecer com o calor pesado desses fogões allemães destinados á matar de apoplexia esse bravo povo á quem a humidade já faz nascer meio escrofuloso. Dormi assim duas horas pouco mais ou menos. Acordei irregelado ás cinco horas da manhãa; o dia vinha apontando. Fechei a carta, sahi e puz-me a rondar em torno do hotel de Roma, procurando um meio de fazer chegar a minha resposta ao seu destino. Annette mesmo, pensava eu, deve estar á espreita, e certamente eu á veria apparecer por traz das cortinas de uma das janellas. Eu não tirava os olhos dellas; mas estavam symetricamente erguidas como se ninguem houvesse no aposento. Tudo em torno de mim era um silencio de morte: e essa casa parecia-me mais silenciosa que o silencio geral. Nem um gato havia na cidade, que é de aspecto lugubre; accrescenta á isto um céu côr de estôpa, uma chuvinha fina e penetrante que molhava-me e aborrecia-me como tudo o mais. Entretento era impossivel que a duqueza não estivesse ali: talvez dormisse. Tanto melhor! Devia ter necessidade de somno: puz-me a passear de um lado para outro vigiando e a escutar: nada! Ia-se approximando a hora da partida. Eu já ouvia o rangir da machina que estavam á despertar enchendo-a de fogo. Já appareciam alguns viajantes nos angulos das ruas; duas ou tres pessoas tinham sahido do hotel de Roma; nem o menor movimento no aposento de Annette. Talvez tivesse feito demorar a partida até o segundo trem, para me dar tempo de encontra-la, para procurar ver-me. Era possivel. Entretanto eu já começava a inquietar-me. Deram sete horas menos um quarto. Era necessario absolutamente que eu soubesse o que havia pensar. Estava incommodado. Tinha frio; estava, por previsão, nessa disposição physica e moral em que o corpo não espera senão um pretexto para adoecer, e o coração só quer soffrer. Voltei para o meu hotel, chamei o criado e mandei-o procurar informações.

« — As pessoas de quem o senhor se informa, partiram, disse-me elle voltando cinco minutos depois.

« — Partiram! exclamei eu, é impossivel; o trem ainda está ahi.

« — Mas partiram em um trem especial, só por elles encommendado pelo Sr. duque.

« — Quando?

« — Esta madrugada, ás tres horas.

« — E para onde foram?

Quasi caio sem sentidos.

— Está bem, disse eu ao criado á quem despedi; e quando fiquei só atirei-me sobre o leito e puz-me a soluçar como uma criança batendo na cabeça e arrancando os cabellos. Não era só desespero, era colera chegada á esse paroxismo que só póde dar-lhe a impossibilidade de satisfazê-lo, á inacção forçada.

« Depois de haver encontrado esse homem, depois de haver tocado na mão de sua mulher, depois de ter estado certo de não perdê-la mais, eu a perdi de novo; elle levava-a, não como até então o fizéra, pelos meios ordinarios, porém duplicando a facilidade do vapor, triplicando o valor do tempo, e sem que eu soubesse para onde ia. Ah! era um grande fidalgo que fazia para si um carro de ouro, por que o ferro não andava muito depressa. E eu estava condemnado á immobilidade, por que não podia encetar uma luta de velocidade com elle; corava de mim em face dos meus modestos recursos e dos meus pobres meios. E cada minuto punha entre nós uma legua de distancia. E como o duque devia rir nesse momento? Tinha-me reconhecido na vespera, sem duvida nenhuma, e dissera comsigo: « E' preciso acabar com as massadas deste senhor. » E tinha acabado com effeito. Minha honra, minha vida, meu sangue, eu teria dado tudo á quem me fizesse alcançar esse trem, á quem me tivesse entregado esse homem durante uma hora. E ella, de certo não me amava, por que tinha partido. Podia eu contar com o seu juramento? Não tenho já a prova de sua fraqueza? Se me amasse, se seu amor tivesse a energia de um amor verdadeiro, ter-se-hia deixado levar de Paris? Teria achado com meios para resistir. Teria dito: Não quero! Agarrar-se-hia á porta do quarto, ao corrimão da escada, deixar-se-hia antes arrastar pela rua do que dar um passo, deixar-se-hia matar e não consentiria. Mas não, teve mêdo; e essa noite, sabendo que eu me achava perto della, vendo que iamos ser separados para sempre, por que não gritou, por que não me achou em seu soccorro, por que não fez fosse lá o que fosse? Eu impediria essa partida, á que não havia podido impedir a outra. Bem me disse ella a primeira vez que a vi que sua força estava nos outros. E para segui-la, deixei tudo, os meus amigos, o meu trabalho, minha mãe; e continuarei essa viagem ridicula? Para que? E depois para ir onde? Onde estarão elles? Onde parará ella? Que tolice a minha de apaixonar-me por essa mulher, á quem tinha bastante coração para amar, mas á quem não tinha dinheiro bastante para seguir! A importancia pelo dinheiro é a mais humilhante. Eu me sentia inferior ao duque pelo lado que faz as verdadeiras hierarchias sociaes, e, mais moço, mais honesto, mais amado, mais forte do que elle, era obrigado a reconhecer-lhe uma força, contra a qual nada podia: o dinheiro! Então eu chorava essas grossas lagrimas do orgulho vencido, e com os olhos fitos sobre a carta geographica, eu seguia com terror a linha vermelha que indicava o caminho de ferro e que se perde na Polonia, em cuja fronteira eu me despedaçaria, se ate lá fosse, por que nada agora impediria esse homem de a conduzir á Russia, ao fim do mundo; e como entraria eu nesse santo imperio da Europa, cuja muralha politica é talvez ainda mais difficil de passar-se do que a da China? E eu iria arriscar meu futuro, minha vida, a vida daquelles que me amavam, correndo atraz de uma impossibilidade? Não! Terei razão já que ainda é tempo! Voltarei á França, e se ella me ama, achará meios de tambem voltar. Fiz o que podia. Seguro de minha resolução escrevi-te a carta que recebeste. Durante esse tempo, tinha partido o trem das sete horas, e eu ainda, repito-te, quatro horas que esperar para tambem partir. Para gastar essas quatro horas, que me pareciam uma eternidade, passei pela cidade que achei deserta e triste como a morte. Continuava a chuva. Dominava-me o sentimento da minha solidão e de meu abandono. Pensava em Paris, naquelles que ahi me esperam, em minha mãe, na minha mocidade. Evocava todas as minhas recordações felizes para fazer contrapêso á afflicção presente, e achava-lhes o aspecto tão triste como eu mesmo. Depois, á cada instante, através de todas essas imagens e de todos esses pensamentos, apparecia-me o rosto pallido da duqueza que parecia ainda sorrir para mim. Então eu me sentia invadir por outro genero de emoção, e derramava lagrimas silenciosas, sem colera, sem censura, e taes quaes as teria derramado se tivesse de pedir um perdão á essa pobre creatura, que tanto soffrêra depois que partira, que me havia provado, por todos os meios possiveis, que me amava; que ainda ia soffrer, e cujo pallido rosto só se illuminára de um raio de alegria ao ver-me.

« O meu resentimento injusto desapparecia pouco á pouco sob essas lagrimas. Em summa teria eu o direito de accusa-la de sua fraqueza? E' mulher; se não fosse fraca, ter-me-hia ouvido? Não succumbia sob uma força superior á sua vontade? Eu estou a desesperar-me, a maldizê-la. Talvez não soubesse, partindo esta noite, que a levavam em um trem especial. Certamente não o sabia. Talvez só o conhecesse muito tarde. Em boa fé, posso exigir de uma mulher que lute contra a chamma e contra o ferro? Disse-me que vigiasse a sua partida. Porque razão não previ eu o que podia acontecer! Partiu sem resistencia por que julgava que a seguia. A' mim incumbia passar a noite a espreitar em vez de ter confiança e esperar.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 264.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.